

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Programa de Pós-Graduação Psicologia PPG/PS
Faculdade de Psicologia

DÉBORA DA CUNHA NOGUEIRA DE OLIVEIRA

**O NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DA CIDADE DE MANAUS (NAAH/S):
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

MANAUS - 2017

DÉBORA DA CUNHA NOGUEIRA DE OLIVEIRA

**O NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DA CIDADE DE MANAUS (NAAH/S):
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPSI, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Linha de Pesquisa: Processos Psicossociais

Orientadora: Prof. Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas

MANAUS-2017

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

O48n Oliveira, Débora da Cunha Nogueira de
O núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação da
Cidade de Manaus (NAAH/S): Desafios e Perspectivas / Débora da
Cunha Nogueira de Oliveira. 2017
77 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas
Coorientador: Maria Alice D'Ávila Becker
Dissertação (Mestrado em Psicologia: Processos Psicossociais) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Altas Habilidades. 2. Educação especial. 3. Modelo
bioecológico. 4. Percepções. I. Mascarenhas, Suely Aparecida do
Nascimento II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DÉBORA DA CUNHA NOGUEIRA DE OLIVEIRA

**O NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DA CIDADE DE MANAUS (NAAH/S):
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FAPSI/UFAM-Mestrado.

Linha de Pesquisa: Processos Psicossociais

Orientadora: Prof. Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas
Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Professora Dra. Marilsa Miranda de Sousa
Fundação Universidade de Rondônia- UNIR

Professora Dra. Maria Alice D'Ávila Becker
Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Dedico,

Aos meus pais, Aldenéia Soares da Cunha e Gerson de Mendonça Nogueira, ao meu esposo Fabiano Duarte, e ao meu irmão Gerson Rodrigo Nogueira.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos...

A Deus, que sempre se faz presente em minha vida mesmo eu não sendo tão merecedora de sua graça.

Aos meus pais, por cada hora de sono perdida, por toda a dedicação oferecida, e por todos os “não” que me deram me ensinando a valorizar o “sim”, e por fazerem de mim a pessoa que sou no dia de hoje, por serem os pilares da minha formação. De modo particular a minha mãe, por ser tão paciente e firme ao me ajudar a enfrentar a minha dificuldade de concentração e por me ajudar a superar as minhas barreiras acadêmicas.

Ao meu Esposo, por toda sua paciência, uma virtude que poucos têm, pelo amparo nas horas de desespero, por ser a calma no meio da tempestade que eu sou.

Ao meu irmão, por me fazer querer ser melhor a cada dia para ser um exemplo positivo a ele. A professora Dra. Maria Alice Becker, por ter me apresentado o mundo sobre Altas Habilidades/Superdotação, caminho esse que nunca pensei em trilhar e agora não consigo me imaginar fora, pelas conversas, pelos estágios em docência e orientações que me nortearam.

Aos colegas e professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, pelos momentos de trocas e reflexões relevantes ao aprendizado. Aos funcionários do NAAH/S do Amazonas, que me receberam com muito afeto e proporcionaram uma visão diferenciada do belíssimo trabalho que realizam, por esclarecerem minhas dúvidas e me levarem a reflexão da minha prática profissional.

Aos participantes da pesquisa, os pais e alunos que frequentam o NAAH/S, sem os quais essa pesquisa não se realizaria.

Aos membros das bancas de qualificação e defesa, titulares e suplentes, que gentilmente se dispuseram a contribuir com esse estudo e apresentaram a uma nova perspectiva de pesquisa: Dra. Maria Alice D'Ávila Becker, Dra. Ana Cristina Fernandes Martins, Dra. Iolete Ribeiro da Silva, Dr. Ewerton Helder Bentes de Castro, Dra. Marilsa Miranda de Souza, Dra. Maria de Nazaré de Souza Ribeiro.

A minha orientadora professora Dra. Suely Mascarenhas, por suas orientações que muitas vezes me mostraram novas formas de escrever, pelos inúmeros e-mails trocados e os diversos eventos incentivados a se participar.

Pessoas brilhantes se tornam brilhantes, não por conhecer todas as respostas, mas por saber pensar melhor e eliminar os erros aos escolher as respostas.

Eric Jensen

RESUMO

OLIVEIRA, Débora da Cunha Nogueira. O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da cidade de Manaus (NAAH/S): desafios e perspectivas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, 2017.

O estudo apresentou o funcionamento do NAAH/S (Manaus-AM) através da abordagem bioecológica do desenvolvimento humano, percebendo como as diversas relações existentes nesse contexto interferem no processo de desenvolvimento das pessoas que dele fazem parte. O pano de fundo para tal compreensão foi uma escola da rede estadual de ensino, onde funciona a educação especial da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Dessa forma, a partir da metodologia da inserção ecológica foi possível investigar o contexto do núcleo e sua influência no desenvolvimento dos alunos, dos pais e dos profissionais. Os componentes utilizados para entender estas relações foram: processos proximais, pessoa, contexto e tempo. Como processo, entendemos as diversas relações estabelecidas pelos atores no contexto família, escola e NAAH/S. O tempo se configurou um elemento fundamental para entender cronologicamente a relevância dessas relações, principalmente pela característica de continuidade estabelecida nas interações. Esses componentes ecológicos inter-relacionados influenciaram as ações, as percepções e o comportamento das pessoas. A pesquisa evidenciou que no NAAH/S a partir das vivências estabelecidas os pais aprenderam a lidar com as expectativas e dificuldades de seus filhos, os profissionais desenvolveram melhor sua qualificação, desempenhando seu papel com os alunos de forma mais eficiente e eficaz, ajudando-as a aprimorar suas habilidades e a vencer suas limitações. As crianças passaram a se entender, a lidar com seus medos e frustrações e encontrar seu espaço na sociedade. O Estudo possibilitou, ainda, as reflexões sobre: os conceitos, históricos e mitos sobre Altas Habilidades. A construção de um cenário histórico do atendimento das Altas Habilidades no Brasil e em Manaus proporcionou o entendimento político do contexto, sendo possível evidenciar que ainda falta apoio ao núcleo e políticas públicas, principalmente, de financiamento educacional para atender essa demanda.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Educação especial. Modelo bioecológico. Percepções. NAAH/S (Manaus-AM).

ABSTRACT

OLIVEIRA, Débora da Cunha Nogueira. O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da cidade de Manaus (NAAH/S): desafios e perspectivas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, 2017.

Abstract: This paper research presented the functioning of the NAAH / S (Manaus-AM) through dar bioecology approach of human development, as realizing would interfere in several EXISTING relationships in this process in the process of development of the people who make it part. The cloth of Fund for such a School of the network understanding sheets of State teaching, where operate State Secretariat of Education special education (SEDUC). This way, from the insertion of the ecology methodology sheets possible investigating the context of the Nucleus and Development of the Influence its peanuts, and of the Professionals of the parents. The ways to compare used relationships these were: proximal process, Person and context time. As a process, we understand several relationships established by the actors in the context Family and school NAAH / S. In time is configured an element to understand chronologically of fundamental relevance of these relations, mainly by the features continuity established interactions nose. These ecological inter-related components have influenced I actions, perceptions are the behavior of people. Research has shown that in NAAH / S from established experiences parents learn to cope with the expectations and difficulties of their children, bone professionals have better developed their qualification by playing their role with the Chestnut shape more effective and effective, helping to hone it Its its limitations will overcome abilities it. The children Birds to understand the deal with their Fears are frustrations and find in society tallow space. A made study on the aind I reflections concepts, shaggy's sober Historical High Ability. The Construction one of the historical scenario of Brazil and the High Abilities in Manaus provided the political understanding of the context, it is possible to prove that it is lacking aind Support Nucleus it's politics and Public, mainly of Educational financing to meet this demand.

Keywords: High Abilities. Special Education. Bioecological Model. Perceptions. NAAH/S (Manaus-AM).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Evocação dos sentimentos dos Pais na descoberta das AH/SD dos filhos.....	45
Tabela 2- Expectativas e Representação do NAAH/S para os Profissionais.....	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Representação gráfica da definição de superdotação.....	20
Figura 2- Diagrama de bronfenbrenner.....	25
Figura 3- Interação entre Pais e o NAAH/S.....	43
Figura 4- Opinião dos pais.....	47
Figura 5- Interação entre profissionais e alunos.....	50
Figura 6- Interação entre profissionais/ família e alunos.....	57
Figura 7- Percepção gráfica do aluno sobre o NAAH/S.....	60
Figura 8- Percepção gráfica do aluno sobre o NAAH/S.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH/SD- Altas Habilidades/ Superdotação

CAESP- Centro de Apoio Educacional Específico

CAP- Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com deficiência visual

CAS- Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de atendimento às Pessoas com Surdez

CENESP- Centro Nacional de Educação Especial

CORDE- Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de deficiência

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INPA- Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MBDH- Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano

MEC- Ministério da Educação

NAAH/S- Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação

PNE- Plano Nacional de Educação

PPCT- Processo, Pessoa, Contexto e Tempo

SEDUC- Secretaria Estadual de Educação

SESPE- Secretaria de Educação Especial

UFAM- Universidade Federal do Amazonas

UNESCO- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 QUADRO TEÓRICO CONCEITUAL	18
1.1 Descortinando Altas habilidades/Superdotação	18
1.2 O Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano	23
1.3 O direito de ser Especial	26
1.3.1 Marcos históricos e legais	26
1.3.2 O NAAH/S no Brasil	30
2 PROCEDIMENTO DA PESQUISA	33
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	37
3.1 As relações Bioecológicas e o Funcionamento do NAAH/S	37
3.2 Caracterizando o NAAH/S (Manaus-AM)	37
3.3 Percepções das pessoas e do ambiente	42
3.3.1 A família e a compreensão das Altas Habilidades numa visão bioecológica	42
3.3.2 Os profissionais e suas percepções sobre o NAAH/S	49
3.3.3 Os alunos e a caracterização do seu desenvolvimento no NAAH/S: uma visão bioecológica	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICES	71

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho de estudo e pesquisa no âmbito de Mestrado em Psicologia – PPGPSI situa-se no campo da Psicologia Escolar/Educação Especial, linha de pesquisa: processos psicossociais. A sociedade tem uma imagem construída historicamente sobre educação especial que nos remete à ideia de deficiência. Quando se fala em inclusão, a primeira coisa que nos vem à mente é alguém menos capacitado intelectualmente ou com problemas físicos e mentais. Contudo, as Altas Habilidades/Superdotação estão inseridas no contexto da Educação Especial, como sublinha a LDB 9394/96, no seu Artigo 58, “[...] a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e **altas habilidades ou superdotação**” [grifo da autora].

A LDB preconiza, ainda no artigo 59, que os sistemas de ensino [...] devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; “assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e; a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar”.

A partir desse prelúdio é que se justifica o estudo sobre NAAH/S (Manaus-AM) na tentativa de discorrer e refletir sobre os conceitos, características, mitos, histórico e processo de atendimento às crianças com Altas Habilidades e realizar uma interface com as percepções dos atores que trabalham no núcleo e o atendimento realizado a essas crianças especiais na cidade de Manaus.

Altas Habilidades/Superdotação têm sido concebidas como sinônimo de genialidade. Devido a essa construção vários problemas acometem o processo educacional, deixando o atendimento das crianças com essa especialidade aquém do desejado. Na observação desta pesquisadora, como professora de estágio em educação especial, acompanhando acadêmicos em escolas públicas e privadas. Como orientadora desse componente curricular, percebemos que a maioria das escolas não está preparada para identificar as altas habilidades e oferecer às crianças com essa especialidade, ferramentas que desenvolvam seu potencial.

A Política Nacional de Educação Especial de 2008 conceitua as Altas Habilidades/Superdotação às pessoas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, e ainda que apresentem elevada criatividade, e significativo envolvimento na aprendizagem e realização de

tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL. Plano Nacional de Educação, 2008). Essas crianças no contexto escolar, por não terem um atendimento especializado e de acordo com suas habilidades, tomam diferentes posicionamentos: ou se isolam, ou acham irrelevante o ensino do professor e atrapalham as aulas com comportamentos inadequados, perguntam demais, às vezes se deprimem e geralmente evadem, deixando de concluir os estudos (VIRGOLIM, 2007).

Para realizar a discussão sobre os conceitos, características, mitos, percepções e histórico utilizou-se as como eixo principal a teoria dos três anéis, teoria dos anéis de Renzulli (1986, 2004). Como objetivo geral, privilegiou-se analisar as diversas relações existentes no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) da cidade de Manaus e como as interações deste ambiente interferem no desenvolvimento humano dos seus diversos atores. Dessa forma, buscou-se especificamente: caracterizar o funcionamento do Núcleo da cidade de Manaus, identificar as percepções dos seus atores e verificar como as interações interferem no desenvolvimento humano. Sendo assim, o problema que a pesquisa procura ajudar a solucionar é a baixa oferta de informações cientificamente sistematizadas sobre a caracterização das ações do NAAH/S Manaus, em particular as percepções de seus usuários e o impacto das atividades sobre o desenvolvimento dos estudantes considerando o princípio Constitucional e Legal de garantia de Padrão de Qualidade na Educação Escolar (BRASIL/ CF/1988; LDB, 1996). Desta forma, os questionamentos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa foram: Como é realizado o atendimento do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da cidade de Manaus? Qual a visão dos sujeitos envolvidos com o NAAH/S da cidade de Manaus? As interações vividas no contexto do NAAH/S interferem no desenvolvimento humano?

O *Lócus* da pesquisa foi a escola pública estadual onde funciona os setores de atendimento à educação especial da Secretaria Estadual de Qualidade de Ensino (SEDUC). Os sujeitos foram os profissionais do NAAH/S, alunos e pais. Os procedimentos utilizados foram entrevista semiestruturada, portfólio, análise documental e observação. Todos os procedimentos tiveram como referência a inserção ecológica. A inserção ecológica é um método que analisa a interação das pessoas e o contexto no qual estão se desenvolvendo. Nesse contexto, o investigador se insere no processo da pesquisa, participando das atividades, criando uma regularidade na interação do objeto de investigação. Essa proposta está pautada na teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner.

O Estudo está organizado em três capítulos que se interligam. O primeiro capítulo explicita a discussão sobre altas habilidades, a legalidade sobre inclusão no Brasil e o direito de ser especial e a

Inclusão das altas habilidades em Manaus. O segundo capítulo aborda a trajetória da pesquisa e base teórica e, no terceiro, explicita as percepções dos sujeitos envolvidos no NAAH/S.

As Altas Habilidades/Superdotação sempre se fizeram presente no que consistem as políticas públicas para educação inclusiva, porém a sua existência permaneceu velada até 2005, quando foi implantado em todo o país os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) promovendo para as pessoas oportunidade de aprendizado e estimulação de suas habilidades, atendendo assim, as necessidades educacionais especiais de cada aluno. (DOCUMENTO ORIENTADOR DO NAAH/S, 2006).

Normalmente a criança acima da média precisa de um olhar diferenciado, que crie um ambiente a fim de incentivá-la, proporcionando um enriquecimento de seu talento. Geralmente, crianças com Altas Habilidades e Superdotação são curiosas, questionam, querem saber o porquê das coisas, por isso as vezes a sala de aula se torna chata e monótona, é necessário desafiá-las e enriquecer seus conteúdos. “O denominador comum nessas diversas conotações do termo é a presença de um notável desempenho, talento, habilidades ou aptidões superiores. (FLEITH, 2007, p. 15)” .

O conceito de pessoas com altas habilidades segundo o artigo 5º, parágrafo III, da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 2001, são as que apresentam grande facilidade de aprendizagem, dominando rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. “Estes alunos apresentam condições de aprofundar e enriquecer conteúdos escolares” (FLEITH, p. 2006). A Constituição Federal Brasileira e a Lei das Diretrizes e Bases 5.692 de 1971 estabelecem aos brasileiros de qualquer idade acesso aos níveis mais elevados de ensino, pesquisa e criação artística, segundo a capacidade de cada um.

De acordo com Virgolim (2007) uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) apresenta um talento ou habilidade diferenciada, em um nível acima da média, onde há uma facilidade em compreender rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. Para Joseph Renzulli, pesquisador e psicólogo, as atitudes de um AH/SD devem estar fundamentadas em três características essenciais, habilidade acima da média em uma área de conhecimento, envolvimento com a tarefa e criatividade. Desta forma pode ser considerada uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação.

Embora sejam crescente o discurso e a preocupação para uma proposta de educação inclusiva, ainda há inúmeras barreiras para sua realização, tais como: falta de comprometimento com a execução das políticas públicas vigentes, ambientes educacionais preparados e profissionais

qualificados para um trabalho inclusivo, principalmente quando há desconhecimento do conceito e das políticas que fundamentam a temática em questão.

Ao longo dos anos vem se destacando nos ambientes acadêmicos e políticos quais os possíveis meios para uma educação inclusiva, onde consigamos abranger e acolher as diversidades encontradas no contexto escolar, porém este debate é maciçamente voltado para as pessoas com alguma deficiência. Mas em 1996 as Leis de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) destaca os alunos AH/SD como pessoas que também tem necessidades educacionais especiais. Desta forma, começam os trabalhos voltados para esses alunos respeitando suas necessidades, mas de forma bem tímida tais ações vêm surgindo em cada estado.

O estudo sobre o atendimento ofertado a pessoas com altas habilidades/superdotação no NAAH/S da cidade de Manaus teve a pretensão de favorecer a discussão sobre as necessidades educacionais especiais dessas pessoas, bem como uma análise do posicionamento dos profissionais, dos pais, e alunos que frequentam o NAAH/S, considerando uma perspectiva de educação inclusiva.

1 QUADRO TEÓRICO CONCEITUAL

1.1 Descortinando Altas habilidades/Superdotação

Muitas vezes as pessoas que não conhecem o que é ser diferente acabam sendo surpreendidas pela sua própria ignorância. A ignorância de não saber como lidar com o diferente e se surpreendem quando são colocadas frente a frente com esse novo fator em sua vida. Percebe-se isso ao observamos o comportamento das pessoas quando estão perto de um cego ou um surdo, de um deficiente intelectual e até de um cadeirante. Geralmente se sentem desconfortáveis, não por terem medo, mas por não saberem o que fazer diante delas, dúvidas a respeito de como agir, o que falar, o que fazer, acabam surgindo. Se for cego como me dirijo a ele, se for surdo, como me comunico com ele. Se encontrarem alguém com AH/SD pensam logo o quanto deve ser ótimo saber de tudo sem precisar de um professor, ser um gênio ou ter um gênio deve ser maravilhoso. E algumas vezes tais atitudes e ações podem trazer uma conotação preconceituosa.

O mundo ainda não aprendeu a lidar com o diferente, seja ele dotado para menos ou para mais, e rechaçamos os talentos que cada ser humano é dotado, tornamo-nos chatos, preconceituosos. Suely Ramalho (2008), surda de nascença com perda bilateral profunda, em uma entrevista no Jô Soares¹ disse: “o preconceito é o total desconhecimento de algo, então não acredito no preconceito e sim na falta de informação, esse discurso deve ser entendido como um pedido de que é preciso mais informação”.

O diferente neste estudo são as pessoas com AH/SD. Devido falta de informação, foi-se construindo ao longo da história diversos mitos e inverdades perpetuadas no imaginário social, como a ideia de que essas pessoas são gênios. Na realidade, a genialidade sempre foi a maior referência ao termo. Os principais pensamentos em relação às pessoas com altas habilidades são: boas em todas as áreas do conhecimento; extremamente tímidas; sempre autodidatas; aprendem sozinhas; gostam de ficar só; sabichonas; metidas; ‘nerds’ entre outros. (VIRGOLIM, 2007).

Por isso se faz necessário uma construção e uma desconstrução no estudo da real aplicabilidade deste conceito. Construção, devido se ter a pretensão de apresentar algumas concepções teóricas sobre a temática, desconstrução por ter a intenção de desmistificar alguns mitos perpetuados. O conceito de Altas Habilidades evolui consideravelmente, saindo de uma concepção

¹ PROGRAMA DO JÔ. Entrevista com Suely Ramalho. São Paulo: Rede Globo. 28 de novembro de 2008. Programa de TV.

unidimensional, limitadas a aptidões cognitivas e avaliação psicométrica para uma compreensão multidimensional.

O conceito, de pessoas com altas habilidades, segundo a Resolução CNE/CEB N° 2, de 2001, no artigo 5º, parágrafo III, (Brasil, 2001), são as pessoas que apresentam grande facilidade de aprendizagem, dominando rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. Para Virgolim (2007) uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) apresenta um talento ou habilidade diferenciada, em um nível acima da média, onde há uma facilidade em compreender rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. Para Joseph Renzulli (2004), essas atitudes devem estar fundamentadas em três características essenciais; habilidade acima da média em uma área de conhecimento; envolvimento com a tarefa e criatividade.

Gardner (2010) chama a atenção para o fato de que o conceito de superdotação está ligado à cultura, ao meio em que a criança se desenvolve, tendo esta grande relevância para o desenvolvimento das Inteligências. Fleith (2007) reafirma que o estereótipo muito presente ainda nos dias de hoje, é que a pessoa com altas Habilidades/Superdotação é um aluno tranquilo, franzino, de classe média, usando óculos e seu interesse predominantemente é pelos livros. Por esse motivo é comum passar despercebido o aluno do sexo feminino ou crianças de família de baixa renda que possuem altas habilidades.

Um mito vivenciado entre os docentes, é que o aluno superdotado é aquela criança aplicada, que faz os melhores trabalhos escolares, as tarefas com prestezas e rapidez. Ou ainda que a superdotação tem fundo biológico e acaba servindo como rótulo para alto nível de inteligência e sempre está ligada a questões genéticas. Geralmente, é comum nas escolas, estas crianças estarem relacionadas a filhos de engenheiros, médicos, físicos. Por outro lado, as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem estão relacionadas com a profissão de seus pais, pedreiros, peixeiros, garis. Frases do tipo: “olhem de quem ele é filho”, sem que sejam observadas as questões econômicas, sociais, psicológicas.

A criança com Altas Habilidades/Superdotação é igual às outras, com características equivalentes à sua idade e estágio de desenvolvimento. Diversos fatores presentes no seu ambiente físico e sociocultural podem influenciá-las, como toda criança, depende das condições econômicas, sociais, psicológicas e políticas. Identificar sua capacidade e talento no âmbito escolar é uma relação estreita com o sistema de ensino, pode vir a ser uma situação problemática, porque a estrutura das escolas é voltada normalmente a população geral, sendo mais sujeita a corrigir quem está abaixo da média do que a proporcionar estímulos para quem está acima. (GUENTHER, 2006).

Para dar novo significado na sala de aula é fundamental ter informação a respeito, pois dessa forma será possível estimular as crianças a desenvolverem suas habilidades. Embora crescente o reconhecimento das potencialidades dos alunos com altas Habilidades/Superdotação, nota-se pouco conhecimento sobre as suas necessidades e características. As altas habilidades e superdotação constituem elementos comuns em várias concepções e teorias, sendo aqui debatido sobre a perspectiva de Renzulli.

Altas habilidades/Superdotação e a inteligência são conceitos difíceis de serem dissociados, se entrelaçam devido suas semelhanças, pode-se dizer que de certa maneira se completam, mas não tem o mesmo significado e definição (GAMA 2014). Joseph Renzulli (2004) denomina sua teoria como o “Círculo dos Três Anéis”, os anéis consistem em três categorias essenciais: habilidade acima da média, nível elevado de comprometimento com a tarefa e nível elevado de criatividade. A pessoa que tem AH/SD para o autor é aquela que apresenta um comportamento que agrupa a interação entre os três anéis, como mostra a representação gráfica abaixo.



Figura: 1. Representação gráfica da definição de superdotação (REZULLI & REIS, 1997). Reproduzida com a autorização dos autores.

Fonte: VIRGOLIM, Angela. Revista Educação Especial/ v.27/n50/p584/set/dez 2014.

O Renzulli (2005) ainda define que as Altas habilidades podem ser divididas em duas categorias diferentes: a superdotação escolar e a crítico-produtiva. A primeira se refere aos aspectos puramente acadêmicos, tem uma aprendizagem dedutiva, tem um processo estruturado de

armazenamento de informações, segundo o autor, ele normalmente a superdotação é identificada por testes de Q.I (Coeficiente de Inteligência) e é ligada a habilidade escolar. A segunda já é associada à capacidade de produções originais, considerado a aplicação da informação, este trabalha com o que é significativo para ele, são focados em produzir algo extraordinário.

Virgolim (2014) destaca alguns aspectos fundamentais nos escritos da “Teoria dos três anéis” de Renzulli, para este teórico mesmo quando as três características não se revelam ao mesmo tempo, o comportamento de um superdotado pode se apresentar. Explicita que nenhum dos três fatores tem maior relevância do que o outro, podendo assim ser vistos separadamente com a finalidade de indicação para o programa de altas habilidades. Discorre ainda sobre os diversos fatores externos e internos que podem influenciar um comportamento de superdotação e como esse comportamento pode ser remodelado positivamente por vivências educacionais bem planejadas.

Percebemos o quanto o conceito de AH/SD para este teórico é algo dinâmico, havendo uma constante troca com o meio, dependendo de qual será a influência, a pessoa pode apresentar determinado interesse em um dado momento ou não, e depois esse interesse pode ser revisto e reestruturado e dessa forma o comportamento de superdotação pode vir a se manifestar, sendo que estas características podem ser encontradas em todos os seres humanos.

O conceito de inteligência para Renzulli trata da capacidade de desenvolver esses traços e aplicá-los a qualquer área de potencialidade no desenvolvimento humano. Sendo a inteligência indispensável na pessoa com AH/SD. No entanto não é uma regra toda pessoa habilidosa ter AH/SD, o autor defende a ideia de que todo ser humano possua uma habilidade que possa vir a ser desenvolvida, depende do incentivo que será dado.

Nessa mesma linha de raciocínio Gardner (2010), acredita que as AH/SD pode estar ao alcance de todos, uma vez que as crianças se encontram em processo de desenvolvimento de suas atividades, e prontos e ávidos a testar suas potencialidades. Dependendo, como foi dito anteriormente, de situações internas e externas que venham a influenciar. Gardner (2010) apresenta para o entendimento dessas influencias o termo biopsicossocial, o ser humano é um conjunto biológico, psicológico e socialmente construído. Todos esses fatores para o teórico influenciam diretamente o ser humano.

Virgolim (2014) ressalta a ideia de Renzulli de não classificar o aluno como sendo ou não superdotado, devido as influencias que podem vir a fazer com que essa pessoa apresente ou não um comportamento de superdotação, descreve que tal comportamento pode estar manifesto ou latente.

Segundo o autor (2004) as escolas devem atentar para o desenvolvimento dos talentos fazendo uma analogia ao crescimento de uma planta, as vezes podendo tal talento estar latente como se estivesse ainda enraizado não aparecendo na superfície, aos poucos dependendo dos estímulos necessários comece a emergir e timidamente aparecer, até por fim estar manifesto quando fica de fato aparente e assim toma uma notoriedade maior.

Segundo Sternberg (2000), para compreender as habilidades é preciso percebê-la como intencional, as características dependem do desenvolvimento da tríade dos anéis, elas não existem por si. As três formas, já exploradas não são aditivas, mas articulam-se de modo único em cada indivíduo e em cada uma das inteligências. Traduz a aquisição e o uso de conhecimento relevante para a resolução dos problemas, através da conjugação e aplicação da inteligência com a experiência, de modo ao indivíduo “adaptar-se, selecionar e moldar-se aos contextos” que mais valoriza (STERNBERG, 2000).

No círculo dos três anéis, Renzulli (2004) caracteriza as AH/SD pela interação de três fatores específicos, não descarta a possibilidade de todo ser humano possuir habilidades e inteligências únicas que podem ser influenciadas e incentivadas por diversas fontes.

Entrando em concordância com Gardner (2010) que propõe que para viver em sociedade o ser humano requer o desenvolvimento de várias delas, advertindo, porém que a inteligência acadêmica não pode ser o fator determinante na vida de uma pessoa. Afirma que a visão tradicional de inteligência tem sido superada, visto que as pessoas são entendidas como possuidoras de um conjunto de inteligências relativamente independentes e ainda que a inteligência é “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” (GARDNER, 2000, p. 47).

Olhar a inteligência por essa perspectiva permite compreender a diversidade que os sujeitos possuem para apreender o meio em que ele vive e ao mesmo tempo, compreender a si mesmo. Nesse prisma as Altas Habilidades/Superdotação é a manifestação das várias inteligências do ser humano, dando ênfase à capacidade de resolver problemas e elaborar produtos, contudo um indivíduo pode ser promitente em uma delas e não apresentar desempenho nas outras.

Em resumo, podemos afirmar, a respeito das Altas Habilidades/Superdotação, que as influências sofridas por questões internas e externas são determinantes, por isso Renzulli (2004) destaca a necessidade de um investimento em programas para um gradativo desenvolvimento das

habilidades, pois há a existência de um conjunto de fatores coexistindo, promovendo assim a ideia de todo ser humano ser capaz de desenvolver habilidades.

É percebido que os fatores internos, como auto-estima, auto-eficácia, coragem, energia entre outros e, os fatores externos, como meio cultural, social, familiar são grandes suportes e influenciadores no processo de desenvolvimento das altas habilidades do ser humano.

Renzulli (2004) dá ênfase aos aspectos sócio cultural, sendo que a inteligência e as Altas Habilidades são influenciadas pela capacidade do ser humano de se relacionar com o meio e com as experiências individuais a fim de saber processar essas informações, não somente do nível de inteligência, mas do perfil desta em inter-relação com o mundo real.

Apresenta ainda como suporte basilar uma tessitura social: família, escola, amigos, dentre outros. Neste contexto, a pesquisadora se identifica com essa teoria no cotidiano da pesquisa, uma vez que as práticas do NAAH/S estão embasadas nos Três Anéis. Sendo assim a análise crítica dos dados da pesquisa deu-se a partir dessa teoria, apresentada a partir do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humana.

1.2 O Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano

Em 1970, Bronfenbrenner divulgou sua Teoria Ecológica, que privilegiava o ambiente natural para estudar o desenvolvimento humano (KOLLER, 2004). O ambiente ecológico, assim chamado por ele, era concebido como estruturas encaixadas uma dentro da outra, visando apreender a realidade de forma mais abrangente, tal como é vivida e percebida pela pessoa no contexto em que se insere (BRONFENBRENNER, 1996, p 18).

A ecologia do desenvolvimento humano envolve o estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre o ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações ente esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes são inseridos.

Na década de 1990, Bronfenbrenner critica seus próprios estudos pautados na teórica ecológica, propondo formalmente o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano (MBDH), composto por quatro processos inter-relacionados, que constituem o modelo PPCT – Pessoa, Processo, Contexto e Tempo - elementos centrais da Teoria (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

A pessoa é o indivíduo em desenvolvimento que sofre permanentes modificações ao longo da vida. **Processo** entende-se a participação ativa da pessoa e sua interação progressiva e recíproca

entre objetos, símbolos, ambiente imediato. Os comportamentos ativos possibilitam iniciar e manter os processos proximais, envolvendo atributos da pessoa, presente desde o nascimento e que vão se modificando no processo de interação. (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). **Contexto** é o ambiente em que a pessoa está inserida, compreendendo as redes de relações que ocorrem em diversos níveis: micro-; meso-; exo-; macro e cronossistema (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

O **microssistema** é o contexto imediato em que a pessoa tem experiências diretas. No caso de uma criança é a família, escola, entorno familiar. No caso de um adulto, o local de trabalho. Esse sistema é formado por um padrão de atividade, papéis sociais e relações interpessoais, que são experienciados pela pessoa em desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2005). O **mesossistema** é a rede de relações entre os microssistemas, denominada por Bronfenbrenner (2005) de transição ecológica, ou seja, ampliação da relação direta com outro microssistema. Exemplo: a criança além da família passa a interagir com o microssistema escola.

O **exossistema**, são as relações entre os mesossistemas. O contato da pessoa não é direto, mas sofre as consequências desses sistemas, ou seja, envolve os ambientes que a pessoa não frequenta como um participante ativo, mas desempenha e sofre influência indireta. Exemplificando, uma criança não participa do local de trabalho dos pais, mas será afetada por ele. O **macrossistema**, envolve os sistemas políticos, econômicos e educacional que contemplam ideologias, valores, crenças compartilhados, através da cultura e que afetam diretamente as relações interpessoais (KOLLER, 2004).

O diagrama a seguir apresenta as correlações existentes nos diferentes ambientes ecológicos tendo como núcleo a criança em desenvolvimento. Sua primeira relação direta e ativa é com o microssistema família, seguido pelo mesossistema representado pela comunidade, o exossistema abrange as instituições e o macrossistema as relações política e social, todas essas relações são estabelecidas no cronossistema.



Figura 2: Diagrama de Bronfenbrenner

Fonte: KREBS, Ruy. II congresso do comportamento motor. <http://www.eeffto.ufmg.br/gedam/apresentacao/apresentacao04.pdf>

O **Tempo ou cronossistema, último componente**, refere-se às pressões exercidas sobre a pessoa, que se constituem em mudanças nas suas características biopsicológicas ao longo do seu desenvolvimento, Bronfenbrenner (1996). As interações das pessoas estão historicamente situadas e, é através do tempo e das diversas relações entre as propriedades, físicas, sociais, culturais do seu contexto que ela amplia suas percepções e percebe como lidar com esses diversos contextos.

O Modelo Bioecológico, portanto, prioriza uma investigação sistêmica e contextualizada do desenvolvimento humano ao longo do tempo, buscando compreender a rede de relações existentes em diferentes contextos. O MBDH põe em evidência a função do contexto no qual a pessoa - biológico, psicológico e social - está inserida e assume o papel ativo e transformador dos indivíduos sobre tais contextos (BRONFENBRENNER, 2005), destacando sua capacidade de mudar o meio e ser mudado por ele a partir das relações sociais estabelecidas. Sendo assim, a perspectiva bioecológica apresenta-se como um recurso importante para o estudo das relações no NAAH/S.

Nesse contexto, a abordagem Bioecológica possibilitou um estudo do funcionamento do NAAH/S a partir da percepção dos atores que nele atua e a partir dessa a compreensão do ambiente e da influência desse sobre os sujeitos que dele participa. Como o desenvolvimento humano é definido como uma constante mudança, buscou-se entender a forma como cada um compreende e age nesse ambiente, dando ênfase ao que é percebido, desejado, temido, pensado ou adquirido como conhecimento, ressaltando a ideia de trabalhar com a criança especial.

1.3 O direito de ser Especial

Sabemos que nem todas as crianças têm seus direitos respeitados, se assim os fossem, não era preciso elaborar leis, decretos para dizer “respeitem os direitos das crianças”. A história nos mostra que elas por muito anos foram negligenciadas, excluídas, negadas e relegadas à fome, ao medo, ao frio, às doenças. As vezes tratadas como bichos, outras como monstros, outras vezes consideradas, castigo divino.

A criança se encontra na condição humana peculiar de sua formação e, portanto, devem ser protegidas e ter acesso a garantias fundamentais indispensáveis para o seu desenvolvimento. A luta pelo direito das crianças já percorreu um longo caminho, desde a conquista dos direitos infantis em 1798, na França, até a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 no Brasil. Se a conquista do direito das crianças no mundo e no Brasil não foram tarefas fáceis, o que dizer da luta para assegurar os direitos das crianças especiais? Vamos nos ater a contar de forma breve essa história no Brasil.

1.3.1 Marcos históricos e legais

Ao longo do percurso histórico perceberam-se as constantes influências europeias no Brasil. Da mesma forma se configura o panorama legal e político à respeito da educação especial. Considerando as ações internacionais o Brasil vai formulando seu contexto político sobre essa temática.

Silva (2010) apresenta um cronograma dos aspectos legais e políticos no âmbito internacional, a saber: em 1948 devido ao grande massacre da segunda guerra mundial o mundo percebe a necessidade de criar a Declaração Universal dos Direitos Humanos que visa assegurar os direitos de qualquer ser humano a liberdade, igualdade e fraternidade; em 1975 a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes tem o intuito de apelar para ações nacionais e internacionais que assegurem os direitos dessas pessoas; em 1982 surge o Programa de Ação Mundial Relativo às Pessoas Deficientes exigindo as mesmas oportunidades para as pessoas com deficiência e melhoria das condições de vida; em 1990 é a vez da Declaração Mundial sobre Educação para Todos que busca desenvolver um plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem de todos os alunos sem exclusão promovendo acesso e equidade nas oportunidades e em 1994 a Declaração de Salamanca a fim de promover a educação para todos propõe mudanças políticas necessárias para a abordagem inclusiva.

Frente a todos esses aspectos históricos e legais, constantemente em debate e mudanças no mundo inteiro, o Brasil também participa desse processo. Mendes (2009, p. 387) declara que educação especial se consolida neste país durante o período da Ditadura Militar, mas especificamente na época do milagre econômico, entre 1969 e 1973, quando foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), tendo a responsabilidade de providenciar a ampliação e aperfeiçoamento do atendimento às pessoas com deficiência.

Foi instituída em 1986 a Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), por meio do decreto nº 93.481/1986, tendo o papel de publicar e divulgar orientações que facilitassem a integração, esta coordenadoria acabou apresentando a falta de recursos, a não informação da comunidade, o assistencialismo, a negação da deficiência pela família, ou seja, apresentou os verdadeiros problemas para a integração não acontecer com êxito.

Ainda em 1986 o CENESP foi transformado em Secretaria de Educação Especial (SESPE), mas mantendo a mesma competência e estrutura. Em 1990, quando o Ministério da Educação sofreu uma reestruturação por meio do Decreto nº 99.678/1990 ela foi extinta, pois a Secretária de Educação Básica assumiu a responsabilidade da educação especial.

Além de todos os decretos, coordenadorias e secretarias que foram ao longo dos anos criados, a Constituição Brasileira de 1988, deixa claro, a garantia do direito à educação à pessoa com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino. Sendo que a Constituição é de relevante importância pois se nela está garantido a educação no ensino regular, todos os outros documentos são subalternos a ela.

Em 1990 mais um aporte legal vem somar na busca por qualidade na educação especial, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) por meio da lei nº 8.069/1990, que discorre sobre a proteção integral a crianças e adolescentes, determinando que tenham direito a educação, com o intuito de pleno desenvolvimento dos mesmos, assegurando-lhes igualdade de condições para acesso e permanência na escola. E em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/1996 que estabelece como princípio do ensino a igualdade de condições tanto para o acesso quanto para a permanência na escola.

O movimento de educação inclusiva ganha forma no Brasil por volta da década de 1990, não somente pela ideia de incluir os que têm necessidades educacionais especiais, como previsto na Declaração de Salamanca, mas também com o intuito de incluir grupos excluídos, aceitando assim a diversidade, seja cultural, religiosa, étnica entre outras.

O movimento de inclusão escolar vem ganhando força e aos poucos modificando as estruturas, em 2001 o Plano Nacional de Educação foi aprovado pelo congresso Nacional (Lei nº 10.172/2001) e determinou que, dentro de dez anos, os governos federais, estaduais e municipais devem desenvolver planos para cumprir determinados objetivos relacionados com a área de educação, incluindo a educação especial. (SILVA, 2010, p. 113)

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014, que aprova o novo Plano Nacional de Educação, apresenta metas com o intuito da universalização para o grupo de quatro a dezessete anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação o pleno acesso à educação básica preferencialmente na rede regular de ensino, com atendimento especializado garantindo um sistema inclusivo, salas de recursos multifuncionais, escolas ou serviços especializados, sempre trazendo a ideia de estimular a criação de centros que favoreçam o pleno desenvolvimento desse grupo.

Em 2015, a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, deixa evidente a busca por uma prática escolar mais inclusiva, a fim de transformar as salas de aula em um local onde tais crianças têm o direito a uma oportunidade equivalente as demais. No entanto, os recursos ofertados e, a forma dos profissionais que lidam diretamente com todos esses alunos em uma sala de aula é distante do que vem sendo proposto, fazendo a palavra inclusão ainda ser uma utopia.

A luta no Brasil pela inclusão não é só educacional, mas social, cultural e econômica. É a luta pelo direito de participar de todos os segmentos da sociedade, principalmente o de ir e vir e de estar na escola. O maior desafio da Educação Especial é a plena inclusão do indivíduo em todos os aspectos: acessibilidade, serviços, formação profissional, qualidade de ensino, trabalho entre outros. No Amazonas essa realidade ainda parece distante, pois a inclusão é consequência de uma escola de qualidade, segundo a Declaração de Salamanca (1994).

As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades, é preciso, portanto, um conjunto de apoio de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

Apesar de Manaus implantar a Educação Inclusiva a partir das Legislações pertinentes e de acordo com os pactos internacionais a fim de normatizar as condições adequadas aos estudantes com necessidades especiais, para Santos e Mota (2013) houve o aumento de matrícula de alunos especiais nas escolas públicas de ensino, contudo falta qualidade no atendimento, mais acessibilidade, profissionais qualificados e escolas tecnicamente preparadas para receber as pessoas com deficiência e as Altas Habilidades/Superdotação.

No PNE, a educação especial, é uma das metas que visa promover acesso à educação básica e ao atendimento especializado, pessoas na faixa etária de quatro a dezessete anos, que tenham deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No entanto, o aspecto inclusivo em sua maior abrangência se destina as pessoas com deficiência, descaracterizando a necessidade das pessoas com AH/SD receberem um atendimento especializado.

Para Virgolin (2007, p. 10) “Muitos são os desafios que nossas escolas têm que enfrentar para poderem fornecer uma educação de qualidade e atender às demandas cognitivas de todo o seu alunado de forma inclusiva”. Uma delas que aqui ressaltamos, é a produção de conhecimento, de pesquisa nessa área. Todavia, as políticas públicas são quase inexistentes para incentivarem profissionais da área na produção de informações e capacitação dos professores para identificar e atender esses alunos.

O reconhecimento desses alunos implica na realização de um trabalho voltado para a formação dos profissionais da escola através de Políticas Públicas concretizadas nas escolas. A peça fundamental desse quebra cabeça político da inclusão, que já fora citado anteriormente, foi a declaração Mundial sobre Necessidades Especiais: Acesso e Qualidade, aconteceu em junho de 1994 a qual resultou na Declaração de Salamanca, a mesma estabeleceu no seu Art. 2 “[...] toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas”. Nesta dimensão pode-se interpretar, que as habilidades devem ser identificadas, valorizadas e incentivada com práticas, levando a evolução do processo de aprendizagem.

Em relação as Altas Habilidades/Superdotação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 (Lei nº 5692/71) em seu artigo 9º afirma: “Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os **superdotados** deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação”. Nota-se que foi a primeira vez citado em uma lei a diferença entre os alunos superdotados de deficientes. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 além de fazer essa diferença de conceitos amplia o “atendimento educacional especializado

gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (LDB nº 9394/96, art.4º, inciso III).

A partir deste contexto há uma preocupação com políticas públicas específicas para o atendimento das AH/SD como alunos com necessidades educacionais especiais. E assim, gradativamente há mudanças educacionais visando uma concepção inclusiva dos alunos com altas habilidades/superdotação.

Aos poucos no Brasil o olhar para o diferente está se tornando um olhar fraterno, diminuindo-se o preconceito e passando a conhecer o que era diferente. O preconceito é na realidade falta de informação, total desconhecimento a respeito do assunto. Para modificar essa realidade é necessário investir em formação e pesquisa, para podermos oferecer a esses alunos melhores qualidades no ambiente educacional e proporcionar melhorias no processo de ensino aprendizagem.

1.3.2 O NAAH/S no Brasil

O interesse pela educação das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação no Brasil se deu a partir de 1929, através do trabalho realizado pela professora Helena Antipoff. Ela veio a convite do governo do Estado de Minas Gerais, para participar da implantação da Reforma Francisco Campos. Nesta reforma previa-se a implantação de uma Escola de Aperfeiçoamento de Professores, dedicada à graduação de normalistas pautada no ideário da Escola Nova. A formação dos profissionais de educação deu grande ênfase ao ensino da psicologia. Helena Antipoff, veio implantar o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, e iniciar o estudo e a pesquisa em psicologia da educação no âmbito da Reforma. (SILVA, 2010).

O trabalho realizado por ela estava mais voltado para um atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais (deficiência intelectual), todavia, a partir de suas atividades deu-se notoriedade as diversidades encontradas em sala de aula, resignificando o ensino único. As Altas Habilidades, contudo, só passaram a ser mais discutida, especificamente, após a promulgação da LDB 5.692/71) e com maior profundidade após a aprovação do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001). Para Alencar e Fleith (2007, p. 169), “esses foram os fatos mais importantes que marcaram a nossa breve história no que concerne à educação dos superdotados”

Em 2004, a partir dos dados do MEC/INEP, que demonstrou que dos 566.753 alunos atendidos na educação especial, apenas 0,3% apareciam identificados como altas

habilidades/superdotação (AH/SD), número muito inferior ao que é anunciado pela Organização Mundial da Saúde, que é de 3 a 5% da população, foi implantado o NAAH/S, (BRASIL, 2005). A proposta da criação desses Núcleos visava:

[...] impulsionar ações de implementação das políticas de inclusão; promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação das escolas públicas de educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares, nas famílias em todos os Estados e no Distrito Federal.

Segundo Virgolim (2007, p. 6) os NAAH/S

[...] são organizados para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, oportunizando o aprendizado específico e estimulando suas potencialidades criativas e seu senso crítico, com espaço para apoio pedagógico aos professores e orientação às famílias de alunos com altas habilidades/superdotação.

A implantação dos Núcleos deveria beneficiar as escolas de educação básica, em seu contexto institucional. Da mesma forma a comunidade escolar, uma vez que essa passará a contar com um auxílio no cumprimento de seus objetivos de inclusão escolar e melhoria de qualidade, respeitando as diferenças individuais dos alunos e oferecendo oportunidades efetivas para o atendimento de suas necessidades educacionais.

O Núcleo é uma política de educação especial. Sua criação, em todos os Estados Brasileiros e Distrito Federal se deram em parcerias com as Secretarias de Educação, disponibilizando recursos didáticos e pedagógicos e promovendo formação de professores para atender os desafios acadêmicos dos alunos com altas habilidades/superdotação. A iniciativa é para que as escolas possam identificar e promover o talento entre os estudantes, estimulando a criatividade e promovendo o desenvolvimento pleno do potencial de seus alunos.

Estes Núcleos foram criados com o objetivo de contribuir para a organização do sistema educacional, no sentido de atender às necessidades e interesses de todos os alunos com Altas Habilidades e Superdotação, garantindo que tenham acesso a espaços destinados ao atendimento e desenvolvimento de sua aprendizagem.

O decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011 salienta o dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da educação especial, garantindo os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. No Brasil, segundo portal do MEC, inicialmente havia 26 NAAH/S distribuídos em todo Brasil, atualmente

não sabemos precisar quanto desses núcleos ainda estão funcionando e quantos que realmente realizam o trabalho da forma que foi idealizado pelo programa.

Sabemos que a educação brasileira tem diante de si o desafio de possibilitar o acesso e a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola, dentre eles o atendimento dos que possuem Altas Habilidades numa perspectiva inclusiva. Sabemos ainda que as políticas públicas de educação inclusiva em documentos legais têm sido de grande avanço para o atendimento e o olhar para esta clientela, todavia não bastam Leis, Decretos, Constituição se um efetivo trabalho não for realizado. Neste caso, não basta criar os núcleos de atendimento aos alunos com Altas Habilidade é fundamental dar condições para que seu funcionamento aconteça de fato. Para Landau (2002, p. 96),

A criança superdotada necessita de programas educacionais que proponham desafios e ofereçam possibilidades para a autodescoberta e para o pensamento independente. Em outras palavras, de um ambiente que lhe permita a realização de sua potencialidade intelectual, emocional e social. Assim, cada experiência de aprendizagem representa uma porta de entrada para um mundo mais amplo que o anterior.

Necessário se faz a ampliação e a efetivação de Políticas Públicas para atender os estudantes com AH/SD, garantindo-lhes que usufruam dos seus direitos e aprofundem seus conhecimentos em suas áreas de interesse. Nas escolas, por exemplo, falta ambiente propício e que estimule o potencial dessas crianças para o processo ensino-aprendizagem. Não podemos esquecer que os Núcleos foram criados com o objetivo de formação pedagógica para atender e reconhecer as necessidades dos alunos, além de oferecer apoio e material pedagógico.

A LDB 9.394/96, em seu artigo 59, dispõe sobre as garantias didáticas diferenciadas, como currículos, métodos, técnicas e recursos educativos, essa mesma Lei definiu como espaço da educação especial a educação escolar, contudo a qualificação do professor para assegurar a operacionalização do ensino dos alunos com deficiências e/ou superdotados nesta mesma Lei, suscita muito questionamentos.

2 PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Este capítulo refere-se a abordagem e os procedimentos metodológicos aplicados à investigação, a partir das percepções dos atores sobre o funcionamento do NAAH/S e o desenvolvimento das pessoas lá envolvidas a mais de cinco anos.

A pesquisa teórica escolhida para análise e apresentação dos dados foi o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano (MBDH) no que se refere a apresentação das percepções e a Teoria dos Três Anéis de Renzulli para contextualização das Altas Habilidades e Superdotação. O desenvolvimento da pesquisa compreendeu os seguintes pontos:

Abordagem da pesquisa

O Modelo Bioecológico é uma teoria que destaca a contextualização e a interação, sendo um sistema teórico e metodológico para o estudo científico do desenvolvimento humano ao longo do tempo. Koller (2004, p. 248) destaca que “o modelo propõe uma interação sinérgica de quatro componentes inter-relacionados: processo, pessoa, contexto e tempo (PPCT)”. O desenvolvimento humano é, então, definido como um fenômeno que envolve mudanças e continuidades nas características biopsicológicas da pessoa durante a sua vida e ao longo das gerações (BRONFENBRENNER & MORRIS, 1998).

A partir desse pressuposto a pesquisa buscou caracterizar os quatro componentes:

a) Processo foi caracterizado pelas mudanças que ocorrem no desenvolvimento das pessoas que interagem no NAAH/S. Sendo assim caracterizaram-se as formas individuais de interação neste contexto;

b) Pessoa, compreendidas na pesquisa como os sujeitos que fazem parte do NAAH/S (Manaus-Am): cinco professores, três psicólogas, a coordenadora, cinco alunos e cinco pais, configurando uma amostra de 19 pessoas. O critério de inclusão na pesquisa foi está participando no núcleo por cinco anos ou mais. O critério de exclusão foi a não participação ou estar a menos de cinco anos no núcleo.

c) Contexto, aqui considerado foi a interação entre os quatro níveis ambientais: microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. Tais níveis foram articulados entre si, formando o ambiente bioecológico. Dessa forma, a pesquisa descreveu o NAAH/S; a compreensão dos alunos e pais sobre a escola e sobre o próprio núcleo; o entendimento do conjunto das

ideologias, políticas públicas (governo) que interferiram e interferem no desenvolvimento do Núcleo e por fim;

d) Tempo, caracterizado aqui pelas continuidades e descontinuidades nas atividades realizadas pelo Núcleo, as mudanças realizadas desde o seu surgimento até o momento atual, e principalmente seus eventos históricos.

Método da pesquisa

Para compreender os quatro componentes existentes no MBDH foi utilizado o método de investigação da Inserção Ecológica, desenvolvida por Ceconello e Koller (2004), com o intuito de sistematizar a linha de ação do pesquisador envolvendo os componentes PPCT, para nortear a forma como aconteceu as interações das pessoas com o contexto, sem que um componente seja ressaltado mais que o outro, assim vendo a correlação que eles tem e como influenciam os envolvidos na pesquisa. A inserção ecológica consiste em cinco aspectos, Ceconello e Koller (2004), desenvolvidos a partir de:

a) **Pesquisador e participante interagem de forma comum** - a pesquisadora se fez presente no ambiente do NAAH/S (Manaus-AM) como parte integrante, realizando com os participantes todas as atividades em que fizesse parte do contexto.

b) **Encontros por um período considerável de tempo** - a pesquisadora passa a frequentar o NAAH/S (Manaus-AM) uma vez por semana com duração de quatro horas, por mais de cinco meses para participar da rotina do núcleo.

c) **Encontros informais** - após ser aceita no núcleo como uma das participantes, foram realizados encontros informais, principalmente, no horário de entrada e intervalos, estabelecendo conversas com temáticas diversificadas, dessa forma toda e qualquer relação estabelecida foi considerado importante para a pesquisa.

d) **Processos proximais** - a postura informal da pesquisadora junto aos demais participantes foi importante o levantamento de dados. Os diálogos foram tecidos naturalmente no ambiente sem uma obrigatoriedade de ser debatido assuntos da pesquisa, acontecendo assim trocas de experiências significativas tanto para a pesquisadora como para os participantes.

e) **Informalidades nas entrevistas** - foram estimulantes tanto para o pesquisador como para os participantes, pois, exploram histórias de vida de como se deu o desenvolvimento do NAAH/S (Manaus-AM). As entrevistas foram acontecendo sem ser marcada data e hora, apesar

de estarem caracterizadas como uma entrevista semiestruturada, as temáticas eram abordadas de maneira informal, através de conversas, sendo que os participantes iam descrevendo suas histórias e seus contextos sem se sentirem pressionados pela pesquisadora.

Essa constante interação apresentada nos cinco aspectos da Inserção Ecológica foram de fundamental importância e permitiu que processos proximais se estabelecessem entre pesquisador e participante. Bronfenbrenner (2005) destaca que todas as pessoas envolvidas nesse interjogo se desenvolvem e permitem, mudanças significativas numa relação de reciprocidade.

Procedimentos da pesquisa

Fundamentados pela Inserção Ecológica foram ainda realizados outros procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa, tais como:

a) **Levantamento de informação documental** - apanhado geral de documentos e material referente à fundação e o funcionamento do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades Superdotação da Cidade de Manaus. O contexto histórico do NAAH/S foi construído a partir de folhetos, o projeto e os documentos orientadores do funcionamento do núcleo, bem como, os formulários e portfólio que são aplicados na identificação dos alunos com Altas Habilidades.

b) **Portfólio** - aplicado aos alunos já identificados com AH/SD e que frequentam regularmente o núcleo por 5 anos ou mais, com o objetivo de levantar as percepções dos mesmos em relação ao atendimento e ao seu desenvolvimento no NAAH/S.

c) **Entrevista semiestruturada** - embora se tenha construído um roteiro de entrevista, mas como estávamos pautados na inserção ecológica, esta não se caracterizou como um momento estanque, mas foi acontecendo naturalmente no processo da pesquisa;

d) **Interpretação de dados** - estes se deram a luz da teoria dos três anéis de Renzulli e apresentados de acordo com a teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. A análise do estudo se pautou nas características das interações estabelecidas e como essas interações possibilitaram seus desenvolvimentos. Sendo assim, suas experiências, formação, percepções, aspirações, conhecimentos e emoções foi objeto dessa pesquisa.

O levantamento das percepções dos atores envolvidos foi um dos eixos fundamentais para o levantamento das informações. A percepção segundo Meira e Spinillo (2006) não é apenas uma impressão passiva e uma combinação de elementos sensoriais, mas é responsável pela significação da coisa ou do que é a coisa em si, e o ser humano é um ser ativo, tem um papel estabelecido. Neste

caso, compreender a percepção dos sujeitos envolvidos no atendimento do NAAH/S foi relevante para entender o funcionamento do mesmo e seu significado para as pessoas envolvidas no processo.

O critério de inclusão foram os profissionais, pais e alunos que participam do NAAH/S, e o critério de exclusão foram os profissionais que não estão envolvidos no atendimento do NAAH/S.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual, localizada na zona urbana centro sul da cidade de Manaus, onde se desenvolve as atividades de Educação Especial da Secretaria Estadual de Educação: NAAH/S, objeto desta pesquisa, Centro de Apoio Educacional Específico (CAESP); Centro de Apoio Pedagógico às pessoas com deficiência visual (CAP) e Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS).

Quanto os aspectos éticos procurou seguir a reflexão pessoal, respeitando as concepções e necessidades sociais dos sujeitos envolvidos, partindo de valores individuais e sociais no campo do conhecimento. Com intuito de seguir esses padrões a pesquisa respeitou a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, no que se refere as recomendações éticas em pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi apresentada ao Conselho de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, com o CAAE: 56916416.2.0000.5020, tendo como número do parecer consubstanciado 1.673.448 com situação aprovada para realização da mesma. A abordagem da pesquisa e os procedimentos metodológicos ofereceram amplo campo de conhecimento teórico e prático para a pesquisadora.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 As relações Bioecológicas e o Funcionamento do NAAH/S

Os resultados transcritos foram organizados e analisados de forma qualitativa e quantitativa, a luz do Modelo Bioecológico proposto por Uriel Bronfenbrenner. A partir desse Modelo, a análise considerou a interação sinérgica dos quatro componentes: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo. Sendo assim, esta pesquisa teceu a interação das diversas esferas envolvidas no funcionamento do objeto estudado. O **componente contexto** foi compreendido pelos quatro níveis ambientais apresentados, como microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema. No microssistema inclui-se a família e o núcleo, no mesossistema a relação da família com o núcleo, o exossistema a implicação da Escola onde se localiza o núcleo e da Secretaria de Estadual de Educação no atendimento das crianças com AH/SD e no Macrossistema as políticas públicas voltadas para a educação especial.

Segundo Koller (2004) esse modelo vai delineando a pesquisa incorporando as esferas de modo progressivo e dedutivo-indutivo. Nesse processo a observação se deu por uma característica naturalista, com o intuito de entender a percepções dos atores do NAAH/S. Para tanto, utilizou-se o método de inserção ecológica, possibilitando interação no ambiente do fenômeno pesquisado.

Atendendo a esse procedimento de inserção ecológica a pesquisadora entrou em contato com a coordenadora da Escola, onde funcionam os serviços e atividades voltados para a educação especial do Estado do Amazonas, dentre eles o NAAH/S. Como acontece em todo ambiente em que é inserido um pesquisador, inicialmente foi necessária uma aproximação com cautela. No início, olhares estranhos e curiosos para pesquisadora, mas aos poucos, foram dando espaço para olhares e atitudes mais receptivos e acolhedores, aos poucos a pesquisadora pode participar e observar a rotina do núcleo, rompendo a separação entre sujeito e objeto de investigação.

3.2 Caracterizando o NAAH/S (Manaus-AM)

Neste tópico, descreve-se o NAAH/S-AM como o componente contexto do modelo bioecológico. Nele a partir da sua caracterização históricas pode se perceber o elemento tempo. Tal descrição, serviu de base para entendermos as qualidades das relações estabelecidas e como estas foram influenciadas pelo fator tempo. Para Koller (2004) é o tempo que nos permite examinar a influência sobre o desenvolvimento humano ao longo da vida de cada ser envolvido neste contexto.

O Núcleo de Atividades de altas Habilidades e Superdotação (NAAH/S) em Manaus, no Estado do Amazonas, é um núcleo que iniciou a partir de um projeto da Secretaria de Educação

Especial do Ministério de Educação (MEC) em parceria com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e com as Secretarias Estaduais de Educação, com o intuito de incentivar políticas públicas que criassem ações para a demanda apresentada.

O NAAH/S no Amazonas tem os mesmos objetivos do seu programa gerador, o de atender aluno com altas habilidades e superdotação e promover a formação de profissionais da educação.

Manaus, assim como em todo o Brasil, em 2005 alguns representantes da educação especial do estado participaram da formação para a implementação do NAAH/S no Amazonas, funcionando como parte integrante da Escola Estadual de Atendimento Específico do Estado. Em 2006 o atendimento educacional específico a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação, foi implantado no Amazonas.

A primeira equipe era composta por: coordenadora a Professora Maria Aparecida de Souza Almeida; representante da Secretaria de Educação, a professora Hortência Macêdo da Silva; representante do núcleo na função de professora Janete Souza Lopes; representante do núcleo na função de pedagoga a professora Carmem Lúcia Tavares Lopes; representante do núcleo na função de psicóloga Silene de Jesus Fernandes.

Este grupo traçou um plano de trabalho juntamente com a Secretaria do Estado de Educação a fim de nortear suas atividades, as metas iniciais foram: elaborar o projeto do núcleo para a realidade de Manaus/Amazonas, embasados no projeto gerador do MEC/SEESP; informar a comunidade escolar a respeito no NAAH/S; selecionar profissionais para atuarem na equipe; capacitar a equipe selecionada; subsidiar os professores com a fundamentação necessária; estabelecer parcerias com instituições superiores e pesquisas; identificar alunos com altas habilidades/superdotação das 18 escolas envolvidas no projeto; prestar atendimento especializados a esses alunos; orientar e dá suporte aos professores das escolas onde esses alunos foram identificados; garantir suporte as famílias desses alunos. (Dados coletados a partir das entrevistas com os profissionais do NAAH/S-AM, 2016).

Inicialmente foram 18 escolas envolvidas no projeto, segundo documentos do núcleo, eram três escolas de cada Coordenadoria Distrital². Nestas escolas foram dadas as formações necessárias para a identificação de alunos com AH/SD e posterior encaminhamento ao Núcleo. Os distritos e as respectivas escolas que participaram do projeto inicial foram:

² Em Manaus as escolas estão divididas em distritos. Ao todo são sete distritos cada distrito tem coordenadoria e assessores técnicos para acompanhamento pedagógico e administrativo das escolas

Distrito I: Escola estadual Monteiro de Souza, Escola Estadual Machado de Assis, Escola Estadual Princesa Isabel. Distrito II: Escola Estadual Izabel Barroncas, Escola Estadual Helena Araújo, Escola Paula Ângela Franssinetti. Distrito III: Escola Estadual Menino Jesus de Praga, Escola Estadual Professora Leonila Marinho, Escola Estadual Santa Terezinha. Distrito IV: Escola Estadual Olavo Bilac, Escola Estadual João Bosco P. Evangelista. Distrito V: Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, Escola Estadual Dom Jackson Damasceno, Escola Estadual Manuel Antônio de Souza. Distrito VI: Escola Estadual Dr José Milton Bandeira, Escola Estadual Juracy Batista Gomes, Escola Estadual Lenina Ferraro. Os professores dessas referidas escolas que fizeram parte do processo foram 244 profissionais envolvidos.

Com a equipe inicial estruturada, com escolas envolvidas no projeto e a elaboração de metas e estratégias para alcançar, começaram em meados de setembro de 2006 os recrutamentos e seleções de Consultores para execução dos trabalhos propostos. A partir daí todas as atividades foram iniciadas e ao longo desses anos vem sendo executadas.

O núcleo já funciona há 11 anos. Nesse período as atividades desenvolvidas afetaram e modificaram várias famílias e profissionais envolvidos. Segundo um dos professores, mais de duzentos alunos já vivenciaram as atividades do NAAH/H, nesse período. Não foi possível ter acesso ao senso, todavia para entender como se deu a influência do núcleo na vida dessas famílias, utilizaremos como parâmetro a rotina atualmente do núcleo, buscando compreender como esse contexto pode influenciar no desenvolvimento dos seus sujeitos.

Tudo acontece com a chegada da criança no NAAH/S. As famílias tem conhecimento do núcleo através de indicações de médicos, psicólogos e profissionais externos a rede pública de ensino, ou por meio das sensibilizações realizadas pelos profissionais do NAAH/S às escolas públicas do estado. A sensibilização consiste em palestras informativas e formativas realizadas para que os professores e corpo técnico das escolas visitadas passem a observar e perceber algumas características de crianças que possam apresentar AH/SD. Em seguida é deixado nas escolas as “Fichas de Indicação do Aluno”, com esse documento, as escolas encaminham alunos para a avaliação.

Dos alunos que atualmente frequentam o NAAH/S três dos cinco entrevistados foram identificados a partir das sensibilizações realizadas nas escolas. Dois deles indicações médicas. Segundo relato dos professores e psicólogas as famílias e os alunos chegam ao núcleo com muitas expectativas. As famílias querendo saber como agir e os alunos um espaço que os compreendam. Depois desse encaminhamento a coordenadora do núcleo faz uma entrevista com os pais, o trabalho

do núcleo sempre inicia primeiramente com os responsáveis. Os pais nesta entrevista respondem uma anamnese e assinam o “termo de autorização” permitindo o filho participar de todos os procedimentos necessários.

Em seguida as etapas, são com o aluno. Inicialmente por uma entrevista e o preenchimento da ficha de identificação. Na sequência a criança responde três portfólios³. Em cada atividade do portfólio sempre está sendo observada por um profissional do núcleo (professor ou psicólogo). As psicólogas aplicam os testes psicológicos HTP (Casa árvore –Pessoa: técnica projetiva de desenho), Matrizes Progressivas e o Wisc (Escala Wechsler de Inteligencia). São coletadas todas as produções elaboradas pelo próprio aluno, tanto as que escola envia quanto as do núcleo, seu boletim e quaisquer outras variáveis que a equipe julgar pertinente. Quando todas as etapas acima expostas são concluídas a equipe se reúne e faz o estudo do caso, sendo elaborado um parecer sobre a situação do aluno investigado, logo após é informado aos pais o resultado.

Caso a criança seja identificada com AH/SD passa a participar dos projetos existentes no NAAH/S direcionado a sua habilidade e, paralelamente a equipe faz um acompanhamento pedagógico em relação às áreas que o aluno não tem facilidade, podendo também encaminhá-lo para as parcerias que atendem juntamente com o núcleo essa criança.

Observou-se que dos cinco alunos e seus respectivos pais, aconteceram mudanças significativas em seus comportamentos. Esta afirmação está pautada nas entrevistas realizadas com os mesmos. Os pais narraram, que o tempo que seus filhos estão frequentando o NAAH/S, eles modificaram suas atitudes: deixaram de ser arrogantes, passaram a ter mais contato social, aprenderam a lidar com sua timidez. Já os filhos narraram que seus pais passaram a ser mais compreensivo, a relação entre eles melhorou, passaram a dar importância aos seus interesses. Um exemplo disso, foi um relato de um dos alunos que os pais aceitaram o seu interesse pelo violão, antes tido apenas como hobby e pelas artes plásticas.

O NAAH/S tem várias parcerias: Liceu de Artes e Ofício Claudio Santoro; UFAM (Universidade Federal do Amazonas) – Casa da Física e Centro de Artes; Vila Olímpica de Manaus; INPA (Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia). Em relação as parcerias uma das professoras responsáveis apresentou em seu discurso a necessidade de estabelecê-las, devido o espaço para se realizar os atendimentos não ser suficiente, pois o núcleo consiste de uma sala separada por uma divisória, um lado é a sala onde os professores atendem os alunos e o outro lado é a coordenação e

³ Segundo o dicionário Aurélio, portfólio é uma pasta onde se guardam documentos ministeriais, amostras, folhetos ou álbuns.

atendimento dos pais. Não sendo possível atender muitos alunos por vez, então são divididos em horários específicos, como descreve um dos professores: “existe horários de atendimento para cada um, não temos várias salas para cada professor fazer o atendimento, dividimos essa sala com todos os professores”.

Percebe-se que nessa relação a presença indireta do macrossistema, representada aqui pelas legislações vigentes que não estão sendo atendidas na sua íntegra pela Secretaria de Educação que gerência e custeia o Núcleo a sua interferência nos microsistemas. Outro fator que representa a falta de atendimento político e financeiro é a falta de recursos no próprio NAAH/S. Pela observação verificamos que os profissionais utilizam seus próprios carros para fazerem as sensibilizações nas escolas, custeiam seus próprios materiais, trazem recursos didáticos pedagógicos de casa. Observamos que quando o macrossistema deixa de proporcionar as condições fundamentais para o desenvolvimento do aluno, ele deixa de atender a legislação e o processo de inclusão, interferindo direta e indiretamente nos atores envolvidos. O NAAH/S está recebendo de forma precária os investimentos estruturais e financeiros, sendo assim as influências do macrossistema se caracteriza de maneira negativa no desenvolvimento da pessoa. Para Koller (2004, p. 110) o macrossistema “[...] perpassa as formas de organização social. Tal conjunto alto poder de determinação nas formas de relação que ocorrem nos sistemas anteriores (micro, meso e exossistema)”.

Infere-se que as ideologias do sistema de organização social que vem desvalorizando as políticas educacionais, são internalizadas de maneira ativa pelos professores e influencia seus comportamentos e experiências. Foi comum encontrar professores que se ressentem pela falta de valorização profissional, condições de trabalhos inadequados que levam desconforto de suas práticas profissionais. Mesmo com essa situação de falta de estrutura física e material, há ainda um esforço dos profissionais do NAAH/S em dar continuidade a proposta do MEC para o atendimento dos alunos AH/SD do Amazonas, fazendo adaptações e melhorias nos procedimentos para que eles se adequem as necessidades e peculiaridades da região Norte.

A Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação-SEESP elaborou um conjunto de quatro volumes de livros didáticos pedagógicos, escritos por especialistas da área, a fim de nortear as práticas desses núcleos em todos os estados brasileiros. Podemos considerar essa ação do macrossistema como positiva, pois esse material é fundamentado pelo Modelo dos Três Anéis de Renzulli e é utilizado também no NAAH/S, fundamentando as práticas profissionais.

3.3 Percepções das pessoas e do ambiente

Para compreender o desenvolvimento humano a partir do Modelo Bioecológico é necessário revelar o componente pessoa e suas relações com o ambiente, que a envolve e onde suas interações ocorrem por um período de tempo.

A pessoa, segundo Koller (2004) tem que ser compreendida por dois aspectos fundamentais, o primeiro são as características biopsicológica aspectos construídos organicamente e psicologicamente, e o segundo aspecto consiste nas características fundadas com as interações com o ambiente. Bronfenbrenner e Morris (1998) afirmam que o desenvolvimento está relacionado justamente com fatores biopsicológicos no percurso do ciclo de vida. Ou seja, o contexto e o tempo estão permeando essa relação, não podemos descrever a pessoa separadamente do contexto e tempo.

A partir dos olhares dos atores envolvidos no funcionamento do Núcleo, foi abordado primeiramente o componente pessoa nas percepções dos pais/responsáveis. Em seguida dos profissionais e por último dos alunos, buscando não as descaracterizar e nem fragmentar a análise do contexto e do tempo.

3.3.1 A família e a compreensão das Altas Habilidades numa visão bioecológica

A família faz parte do primeiro microsistema que o aluno participa. Os laços afetivos construídos nesse ambiente contribuem como desencadeares de um desenvolvimento saudável ou não, possibilitando o ajustamento dos indivíduos em outros microsistemas que irá participar. Nesse sentido, dentro da perspectiva do componente contexto, no nível de microsistema, “[...] há um padrão de atividades, papéis sociais e relações interpessoais experienciados face a face” (BRONFENBRENNER, 1994, p. 57).

Dessa forma, compreender a percepção da família em relação ao NAAH/S é fundamental, pois esta tem influência direta com a vida e a rotina dos alunos que são atendidas pelo núcleo. As influencias biopsicológicas com as interações com o ambiente por um determinado tempo, no caso a família e o NAAH/S influencia diretamente e indiretamente no desenvolvimento. Podemos apontar como exemplo a seguinte situação: os pais descrevem que aprenderam a lidar com as expectativas e dificuldades de seus filhos quando estes passaram a frequentar o núcleo, pois começaram a conhecer as características de pessoas com AH/SD e aos poucos mudaram suas atitudes em relação aos seus filhos.

É importante o conhecimento e informação sobre o superdotado, suas habilidades, características e entendimento de suas necessidades para um apoio mais adequado (SABATELLA, 2013). Dessa forma, o maior desafio da família é auxiliar seus filhos a manterem-se interessados, ajudando a remover os bloqueios que estão interferindo na sua motivação para a aprendizagem ou interações sociais.

Para entender melhor essa interação, apresentamos a figura a seguir.

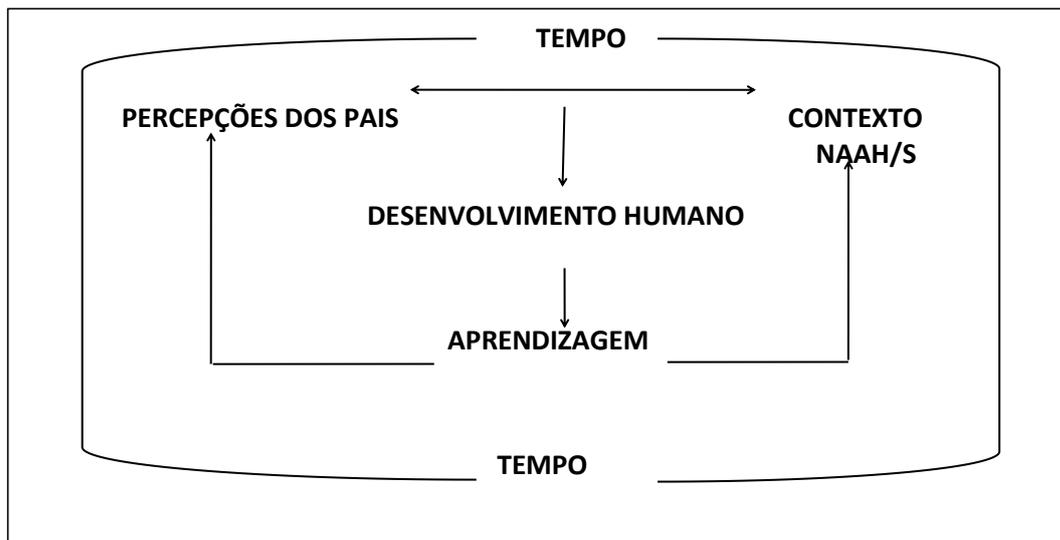


Figura 3: Interação entre Pais e o NAAH/S

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora.

Para entender como essas interações intervêm no desenvolvimento dos pais e dos alunos buscou-se inicialmente, saber sobre as descobertas dos pais ou responsáveis a respeito de seus filhos com AH/SD e, se essa condição afetou o ambiente familiar. Os pais perceberam as habilidades dos filhos a partir dos dois anos de idade e no máximo até os quatro anos. As habilidades percebidas foram diversas: arte, música, matemática, leitura entre outras. Duas das cinco crianças os responsáveis afirmaram ser várias as habilidades dos filhos. Segundo Cline e Schwart (1999) que discorrem que a pessoa com AH/SD pode apresentar interesse em uma área ou em mais, principalmente, por ser a curiosidade uma das características propulsora desse interesse. Os autores ressaltam ainda que um habilidoso, de maneira geral, se interessa por uma ou mais áreas específicas e direcionam sua atenção para isso e se caracterizam pela heterogeneidade nos níveis de habilidades emocional, social e físico.

Sternberg & Davidson (1986) também evidenciam que se buscarmos na História veremos que os pilares das grandes civilizações, as contribuições artísticas, filosóficas e científicas, foram

frutos da inteligência, talento e criatividade de alguns indivíduos ou grupos de indivíduos. Sendo assim, pode-se afirmar que uma criança superdotada pode apresentar diversas habilidades, mas isso não significa que não tenham dificuldades e problemas em outras.

Quando foi perguntado qual era a maior dificuldade que os pais tinham com os filhos geralmente as respostas estavam relacionadas com não saber lidar com eles, pois apresentavam comportamentos tais como: introspectivos, se irritavam com facilidade, curiosos, críticos, teimosos. Prepotência foi uma das mais evidenciadas na entrevista. Um dos fatos que comprovam essa descrição foi o depoimento da avó de um dos alunos: “no início antes dele frequentar o NAAH/S ele era muito chato, prepotente. Eu não podia falar nada errado que ele com petulância na frente de todo mundo me corrigia e, exemplificou a fala do neto: “Pelo amor de Deus, olhe sua idade, não deveria já saber falar corretamente”

Pérez (2016) afirma que uma das características forte dos AH/SD é a intolerância com pessoas ou com atitudes não consideradas corretas ou adequadas para eles. Terrasier (1996) afirma que os pais precisam lidar desde muito cedo com comportamentos atípicos de seus filhos, pois são os primeiros a convirem com eles, sendo assim enfrentam várias dificuldades e preocupações com questões relacionadas em casa, na escola, na comunidade. São vários os autores que propõe uma lista de comportamento relacionada à superdotação, tais autores como, Perez (2016), Freitas (2016), e mesmo a Secretaria de Educação Especial (SEE/MEC (FLEITH, 2006), têm em comum as seguintes características: introspecção, pensativos, preferência por brincar sozinhos, curiosos, questionadores, alto grau de energia, Preferência por pares mais velhos, independência e autonomia, interesse por assuntos abstratos, de maior significância. Talvez por conta dessas diversas características, os pais utilizem a prepotência e irritação para caracterizar o comportamento dos filhos.

Nem sempre a criança superdotada apesar de ser inteligente é emocionalmente madura. Nesse sentido, é comum uma criança com elevado nível intelectual, mas imatura emocionalmente, ou seja, há falta de sincronia entre desenvolvimento intelectual e afetivo ou físico (FLEITH, 2007), por essa razão, ela deve ter uma orientação especial e apoio por parte de pais e professores. Perez (2016, p.15) na mesma linha de raciocínio, afirma que as crianças AH/SD,

[...] costumam dizer que seus colegas são burros, ou não compreendem porque não percebem que são elas que aprendem mais rápido que as demais. Sentem a diferença como algo natural embora não a compreendam. Nos adultos que não foram identificados formalmente percebe-se a intolerância que acarreta esse sentimento.

Apesar dos responsáveis indicarem no discurso intolerância e prepotência dos filhos, apresentaram um discurso diferente quando perguntados qual os sentimentos em relação a descoberta das AH/SD dos mesmos. Foi sugerido que indicassem em ordem de maior valor, cinco desses sentimentos. As evocações mais produzidas foram analisadas segundo dois critérios: a frequência e a ordem do aparecimento. Depois foi pedido que todos os entrevistados escolhessem das palavras que tinham pronunciado duas que consideravam mais importantes. As palavras encontradas na análise das evocações aparecem na tabela 1:

PALAVRAS	Pais	Nº de respostas
Alegria	40%	10
Incapacidade	28%	7
Orgulho	16%	4
Gratidão	12%	3
Medo	4%	1

Tabela 1 – Evocação dos sentimentos dos Pais na descoberta das AH/SD dos filhos (Manaus-2016)

Fonte: Entrevista realizada com os pais - 2016

A maioria dos pais destacaram sentimentos positivos como alegria, gratidão e orgulho por terem filhos habilidosos. Felizes por saberem que seus filhos são inteligentes e podem “alcançar grande sucesso na vida”. Tais sentimentos caracterizam o envaidecimento dos pais por identificarem seus filhos com talentos acima da média, mas ao mesmo tempo, entram em contradição, apresentando o sentimento de incapacidade por não saber o que fazer para ajudarem no desenvolvimento dos mesmos, mostrando-se desorientados no que se refere ao encaminhamento e atendimento adequado.

O medo representa o desconhecimento por não saberem as necessidades de suas crianças. Uma das responsáveis teceu o seguinte comentário “Ficamos perdidos, porque não sabíamos agir com uma criança que lia aos dois anos, procuramos escolas que o aceitasse, mas não o receberam devido à idade”, afirmou ainda: “O que fazer com uma criança dessas que a cada dia quer conhecer mais e não sabemos como proporcionar isso a ela?” Segundo Fleith (2007 p.134) [...] quanto menos esclarecida as famílias, mais ela poderá fantasiar os proveitos e as vantagens que poderá tirar dessa situação. “Quanto mais esclarecida, mais conflito poderá viver, por não encontrar na sociedade, receptividade, aceitação, encaminhamento e atendimento apropriado”. Essa fala de Fleith

fundamenta tanto a ideia da felicidade dos pais por pensarem que os filhos podem conseguir sucesso na vida, quanto a incapacidade e o medo de não serem bem atendidos pela sociedade.

Os sentimentos de incapacidade e medo também estão relacionados a outra dificuldade apresentada pelos entrevistados, que foi a de encontrar locais que os orientassem, ajudassem e os apoiassem a estimular com atividades as altas habilidades de seus filhos. Segundo as entrevistas com os responsáveis, a insegurança está relacionada à falta de apoio especializado oferecido pelos órgãos públicos ou por não ter condições econômicas para pagar um especialista e serviços adequados para o desenvolvimento de seus filhos.

As famílias com crianças com AH/SD anseiam por ajuda e direcionamento, sobre o que fazer e como fazer, iniciam suas jornadas procurando outros microssistemas para as auxiliarem, nestes contextos, as escolas e o NAAH/S passam a ser um desses microssistemas e, a partir dessa relação estabelecida teremos o mesossistema. Para Bronfenbrenner (1995, p.58) “as inter-relações estabelecidas [...] é ampliada sempre que a pessoa passa a frequentar um novo ambiente influenciando-se mutuamente”. Assim a interação dos pais, das crianças, no espaço escolar e no núcleo é considerada um mesossistema.

Na relação com a escola foi perguntado aos responsáveis se gostavam da instituição, 100% dos pais responderam sim. Em contrapartida, 60% dos afirmaram que seus filhos têm dificuldades em estudar e fazer as tarefas e os outros 40% que seus filhos gostam da escola porque aprendem com os amigos. Nota-se que para os pais, seus filhos gostam da escola, mas tem dificuldades em seus estudos por terem como obstáculo as características pedagógicas do processo de ensinar, ainda pautado em memorização, repetição de conteúdos e a passividade do aluno. Todavia gostam da escola devido a interação com os colegas.

Perguntamos ainda, o que eles esperam da escola. 50% afirmaram que a escola não sabe lidar com o potencial de seus filhos e mantê-los motivados para os estudos e, os outros 50% que a escola complementa a formação familiar. Quando perguntamos se a escola atende à necessidade dos filhos as respostas foram: 90% “não muito” e quando perguntamos o motivo, alguns afirmaram: “minha filha precisa de incentivo sempre e nem sempre a escola incentiva” (K.C, 47 anos); “tenho problemas como: mudanças na avaliação, *feedback* do corpo técnico” (M.E.R, 50 anos); “sou sempre chamado porque meu filho se apresenta apático as atividades passadas pela escola” (M.D.S, 39 anos); “falta mais qualidade profissional para lidar com as crianças” (S.M.S, 43 anos). Apenas uma das entrevistadas respondeu que a escola “tem um ensino de qualidade, bons professores” (L.C, 40 anos).

No artigo 5º, parágrafo III, da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL 2001d) garante a estes alunos condições de aprofundar e enriquecer seus conteúdos escolares. No entanto, Guenther (2006) afirma que o sistema escolar está estruturado para a população a abaixo da média e mediana, dessa forma a necessidade dos alunos acima da média ficam em segundo plano.

Delou (2007) indaga que, apesar do aluno superdotado estar incluído no atendimento da educação especial, ainda estão excluídos do processo, pois continuam nas escolas regulares tendo que atingir os objetivos da mesma turma, ainda expõe que poucos são identificados e menos ainda são encaminhados a programas especializados com atendimento educacional adequado.

Diante desse contexto, perguntamos o que os responsáveis menos gostavam na escola e obtivemos os seguintes resultados:

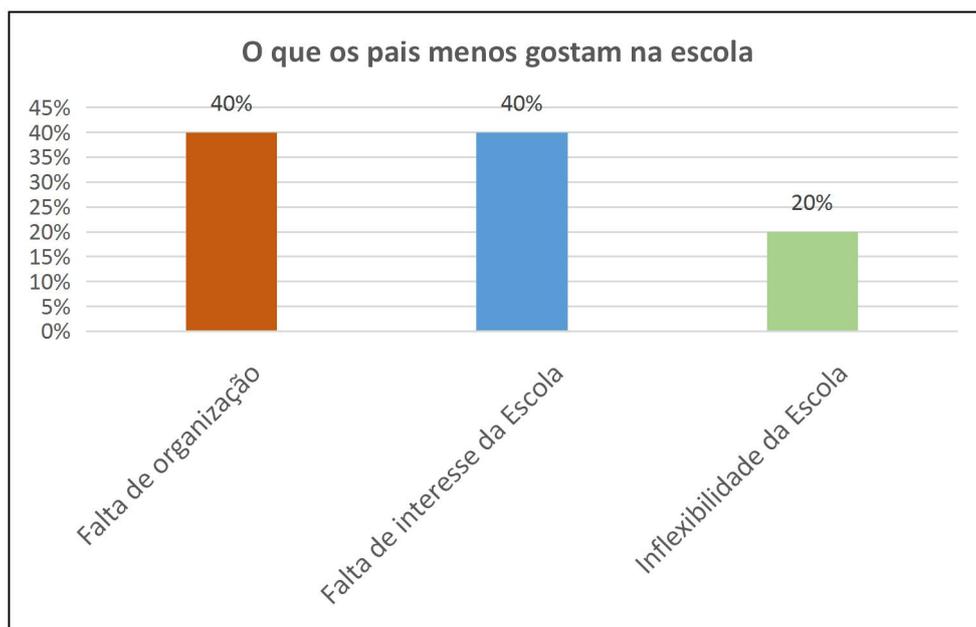


Figura 4: Opinião dos pais sobre a escola, Manaus-2016

Fonte: Entrevista com os pais - 2016

Fleith, Alencar & Cols (2007) destacam que muitas crianças frequentam escolas, mas por não terem um direcionamento especializado, muitas vezes se conformam com o tipo de atendimento que recebem, ou ainda se revoltando com os padrões escolares, se distanciando do estudo formal. O discurso de um dos responsáveis exemplifica o argumento: “Queria que a escola soubesse lidar com o seu potencial, mas não gosto da falta de interesse deles pelas habilidades dela”. Na relação estabelecida entre os pais e o NAAH/S podemos inferir que a percepção dos pais difere de sua visão

da escola. A relação com o núcleo mostrou-se muito positiva. Eles se sentem amparados, orientados no processo tanto educacional quanto psicológico.

Quando perguntamos como obtiveram conhecimento do Núcleos de Altas Habilidades e Superdotação, as respostas foram: pela televisão, assistindo a entrevista da coordenadora do núcleo, outra através de uma feira de livros, e três afirmaram, que fora indicação dos professores e psicólogos. Quando foram indagados sobre o que esperavam do NAAH/S, percebeu-se que os responsáveis depositaram no núcleo todas as suas expectativas e quando foram solicitados para caracterizarem o NAAH/S, dizendo cinco palavras, seguindo o mesmo critério de frequência e ordem de aparecimento, as mais importantes foram:

PALAVRAS	Pais	Número
Apoio	52%	13
Contribuição	28%	7
Comprometimento	16%	4
Aprendizagem	4%	1

Tabela 2: Opinião dos pais sobre o NAAH/S (Manaus-2016)

Fonte: entrevista com os pais -2016

O apoio pode ainda ser exemplificado na fala de um dos responsáveis: “Eles sempre dão apoio e incentivam a minha filha e não me deixam desamparada”. Sakaguti & Bolsanello (2012) reforçam a importância que as redes de apoios a família e a criança tem grande valia, pois a influência que a família exerce sobre a criança com AH/SD está na qualidade cognitiva dessa relação. As questões financeiras, status, ocupação, pouco influenciam em seu potencial, mas segundo as autoras as conversas ou discussões em família, interferem diretamente na organização dos processos de pensamento, de linguagem, emoção, entre outras situações. Dessa maneira, apresentam alta correlação com as capacidades das crianças. O NAAH/S fez toda a diferença, pois seu trabalho envolve a criança, a família e os professores.

Para os responsáveis os NAAH/S têm contribuído muito com desenvolvimento dos seus filhos. Cada responsável apontou essa contribuição relacionando com a habilidade: “ensinando a técnica da arte”, “ela se interessou ainda mais pela leitura”. O que os responsáveis mais gostam no NAAH/S é o apoio e o incentivo dado às crianças e a equipe técnica. E o que menos gostam foram as instalações físicas. Um dos responsáveis afirmou: “apesar de saber que é temporária não proporciona o que a equipe e os alunos precisam”.

A Escola em que está sediado o Núcleo está em reforma já algum tempo, sendo assim a falta de infraestrutura caracteriza-se pela ausência de incentivo do poder público em oferecer as condições necessárias para o atendimento da legislação de inclusão voltadas para as AH/SD, além do mais, faltam materiais pedagógicos, testes psicológicos, condução para realização das atividades de sensibilização nas escolas. A maioria das vezes tal atividade aconteceu porque os próprios profissionais custearam todo processo.

Identifica-se aqui que na relação exossistêmica representada pela escola onde se encontra o núcleo e Secretaria de Educação que gerência e custeia o Núcleo a sua interferência nos microssistemas, representadas pelas famílias, núcleo e escolas. Quando o exossistema deixa de proporcionar as condições fundamentais para o desenvolvimento da criança, ele deixa de atender a legislação e o processo de inclusão, interferindo direta e indiretamente nos atores envolvidos.

3.3.2 Os profissionais e suas percepções sobre o NAAH/S

Este subitem apresenta uma análise das relações entre os profissionais da educação que trabalham no NAAH/S e as suas contribuições na perspectiva bioecológica para o estudo dos alunos com altas habilidades no estado do Amazonas, focalizando as motivações, percepções e buscando evidenciar suas práticas pedagógicas e a importância das interconexões Processo-Pessoa-Contexto e tempo para o desenvolvimento humano.

As observações pela pesquisadora identificaram que o mesmo aluno que apresentava problemas de cunho social e emocional na escola regular e na família, ao ser submetido a um ambiente pedagogicamente enriquecido com profissionais qualificados e aulas dinâmicas, se destacavam de forma positiva, tanto no campo cognitivo quanto social. Um fato que exemplifica essa situação é o relato de um dos responsáveis: “meu neto antes de frequentar o NAAH/S, aos quatro anos de idade, não brincava com os primos, preferia se isolar na biblioteca do avô e passar horas lendo a coletânea da Barsa. Quando obrigávamos a brincar com outras crianças, geralmente ficava apenas observando. Instigávamos sobre porque não se socializava, este dizia que as brincadeiras eram chatas. Depois que passou a frequentar o NAAH/S essa situação mudou, ele está mais sociável, criou um canal no youtube para ensinar os colegas a vencer fases de vários jogos. Atualmente, aos 14 anos, ministra palestra motivacionais em empresas. O próprio aluno afirma que: “já consigo me encaixar na sociedade”.

Embora o NAAH/S tenha apenas uma sala para o atendimento dos alunos e faltam recursos adequados, os profissionais criaram um ambiente motivacional, planejando alternativas pedagógicas

que alcancem as reais necessidades dos alunos. O acesso a um trabalho diferenciado tem permitido que cada aluno (dos cinco investigados) desenvolva suas habilidades de acordo com sua capacidade real. Vale ressaltar que a percepção que os profissionais têm dos alunos é que estes são capacidades, inteligentes e criativos. Um dos professores afirmou: “é fácil trabalhar com alunos empenhados, tudo o que propomos eles estão dispostos a fazer, e fazem bem feito”. Essa percepção tende a influenciar suas práticas e isso, refletirá, no desenvolvimento do estudante e na sua aprendizagem, conseqüentemente, a aprendizagem do aluno retroalimenta as concepções dos profissionais, criando uma cadeia de influências. A figura 5 representa as influências recíprocas entre professores, alunos e prática pedagógica.

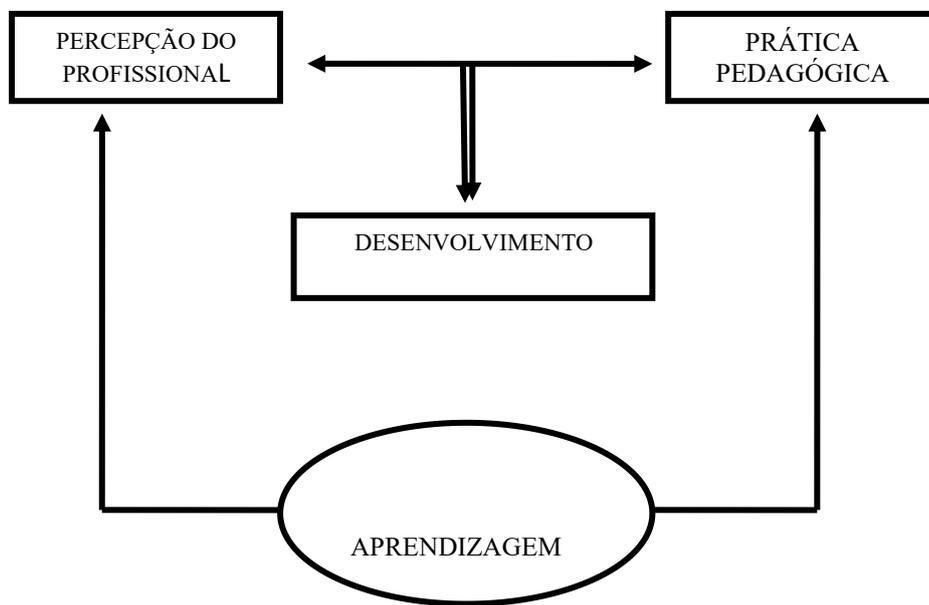


Figura 5: Interação entre profissionais e alunos
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A partir de uma análise bioecológica, alunos e profissionais influenciam e são influenciados pelas atividades desenvolvidas por eles no espaço do NAAH/S. Essa interação entre profissionais, alunos e ambiente gera um impacto na forma que o contexto é experimentado pelos sujeitos que dele fazem parte. A qualidade das relações interpessoais é vista como imprescindível para a compreensão do desenvolvimento humano. Para Koller (2004), as interações que ocorrem com a pessoa e o seu ambiente imediato causam mudanças nas suas características biopsicológicas que, por sua vez, levam a modificações no contexto, o que torna o desenvolvimento tanto produto quanto produtor de seu processo. Isto é, nenhuma característica da pessoa pode existir ou exercer influência sobre o desenvolvimento isoladamente.

É através do processo de socialização, principalmente por meio das relações interpessoais que ocorrem no microsistema da família, posteriormente da escola e nos mais diferentes outros microsistemas que a criança participa diretamente, que ela amplia suas experiências e aprendizagens. Dessa forma, dependendo das características das relações a pessoa pode desenvolver um repertório de comportamentos ou competências que lhe servirão de parâmetro para a vida (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2005).

Para Bronfenbrenner (1996, p. 18) o microsistema configura-se por “um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicos”. Entende-se que nessa estrutura concêntrica o indivíduo está enredado em interações diretas acontecendo assim mudanças comportamentais que influenciam direta e indiretamente no desenvolvimento, considerando nessa estrutura, ambientes como casa, escola, nesse caso específico o NAAH/S.

Para a criação desse ambiente que possibilita o desenvolvimento intelectual e social dos alunos do NAAH/S, a formação dos profissionais é de fundamental importância. Sobre isso temos a informar que as psicólogas têm especializações em educação especial e/ou educação inclusiva. Duas afirmaram ter participado da qualificação ofertado pela Secretaria de Educação (SEDUC) na época de implantação dos núcleos, uma está fazendo mestrado na área de AH/SD. Antes de trabalharem no NAAH/S desenvolveram atividades em outros setores da educação especial na própria secretaria. O tempo de atuação no NAAH/S varia entre 6 a 10 anos de contribuição.

O grupo de professores tem formações diversas. Licenciatura em Matemática, Arte, Música e Educação Física. A coordenadora é formada em Licenciatura em Letras. Também o tempo de serviço deste variam entre 6 a 10 anos. Os professores afirmaram não possuir formação específica para o atendimento de crianças com AH/SD. Uma das professoras fez a seguinte afirmação: “o que eu sei é que nenhum dos professores que aqui trabalha tem formação específica em altas habilidades”. Outro disse: “a formação que temos são as palestras do próprio NAAH/S.” Contudo, pelas observações e levantamento documental dos mesmos, podemos afirmar que em suas áreas são bem qualificados. Todos são especialistas, outros estão fazendo mestrado. Todos os profissionais que atuam no núcleo são concursados da SEDUC.

A formação pessoal deve ser considerada no estudo, porque tudo que se refere a pessoa e as suas relações são relevantes para o desenvolvimento, tanto dos aspectos físicos, sociais e simbólicos (Bronfenbrenner & Morris, 1998). Sendo assim, a formação pode ser caracterizada pela força como geradora de desenvolvimento. Lembramos que Bronfenbrenner & Morris (1998) aponta três

características da pessoa que influenciam e moldam o desenvolvimento humano. Tais características são: **A força, os recursos e as demandas.**

A força é uma característica que pode colocar os processos proximais em movimento, refere-se às disposições ativas, envolve atributos pessoais que sustentam a sua operação. A formação dos profissionais são atributos presentes que podem levar ao resultado de força e com isso desenvolver a competência nos alunos. Os profissionais qualificados podem desenvolver atividades que permite a curiosidade, o engajamento, prontidão para aprendizagem, autonomia. A formação influencia na capacidade da pessoa de forma efetiva.

Segundo Sabatella (2012), a capacitação dos profissionais na identificação e no atendimento dos alunos acima da média é de fundamental relevância. No entanto, Delou (2012, p 135) destaca que no Brasil “raramente se vê programas e projetos de ensino voltado para a formação na área de AH/SD, e os programas de pós-graduação lato e stricto sensu nesta área também é comprometida.” Percebemos que as psicólogas tinham formação específica para o trabalho com educação inclusiva, todavia os professores não. É de fundamental importância uma formação específica em AH/SD para qualquer profissional, mesmo que atuem apenas dentro das suas áreas como matemática, arte, ou letras, se faz necessário conhecer as características do aluno e ter uma didática e a metodologia voltada para suas necessidades, e isso, fará toda a diferença no desenvolvimento do discente.

Sabatella (2013) fundamenta ainda que essa visão sobre uma formação específica aos poucos está mudando, devido estarmos vivendo um novo cenário da educação especial, onde se começou a olhar para as AH/SD e realizar atendimentos para essa demanda, contudo tais atendimentos, ainda são práticas externas à escola.

A formação do professor aqui na pesquisa considerou-se como um fator de força, no que foi observado dentro do sistema de forças estabelecidas no contexto, podendo influenciar de maneira positiva ou negativamente. No contexto NAAH/S foi observado que essas forças e a disposição das pessoas caminham em uma mesma direção. Os professores, embora sem cursos específicos na área de AH/SD, têm buscado individualmente informações para lidar com essa demanda. Sendo assim, estes influenciam positivamente a aprendizagem dos alunos e por sua vez esse interesse de ajudar os alunos acaba afetando diretamente a aprendizagem do próprio profissional. Ao transitar pelos sistemas ecológicos do NAAH/S tanto os profissionais quanto alunos foram propulsores de mudança e também sofreram mudanças nos seus desenvolvimentos.

Ainda relacionados a prática dos professores perguntamos como eles devolvem suas atividades. A resposta foi que se baseiam de acordo com o planejamento educacional individualizado (PEI), elaborado em reunião por toda equipe. As reuniões são mensais e as sextas-feiras, realiza-se estudos para desenvolver esse planejamento. O conteúdo trabalhado individualmente está fundamentado na estrutura curricular da escola que o aluno participa. Para Sabatella, a prática dos núcleos,

Um atendimento que complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela; disponibiliza programas de enriquecimento curricular, o ensino da linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, ajudas técnicas e tecnologia assistiva, entre outros. Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum. (SABATELLA, 2013, p. 172).

É percebido que os professores que atuam no NAAH/S baseiam-se nesse princípio que a autora apresentou, eles acompanham e suplementam o que é aprendido na escola e ainda levam os alunos a autonomia e independência. Fazendo com que aprendam a viver e conviver com seus pares.

As psicólogas fundamentam seu trabalho na Teoria dos três anéis de Renzulli e seguem a cartilha do MEC. De acordo com Perez (2006) a Teoria dos três anéis quando define AH/SD, apresenta aspectos cognitivos, da personalidade e condições ambientais sendo a que melhor expressa esse conceito, pois se desfaz da ideia de uma inteligência inata e estática, mostrando assim a relevância para os programas de enriquecimento e desenvolvimento do potencial uma vez que acreditasse no dinamismo e nos diversos fatores que o influenciam, pensando assim em alternativas educacionais adequadas. A coordenadora explica que um dos procedimentos propostos pela orientação do MEC consiste na sensibilização, que são visitas as escolas onde se apresenta para os professores o conceito de AH/SD e como esses professores podem identifica-los para encaminha-los ao núcleo.

Quando se perguntou sobre as condições físicas e materiais, para o desenvolvimento dessas práticas identificamos problemas de políticas públicas, tratadas aqui como macrossistema, e já relatadas anteriormente, contudo iremos ressaltar as falas dos profissionais. As psicólogas destacaram a falta de material e recursos. Por conta disso, temos dificuldades de realizar nosso trabalho. Uma das psicólogas deu o seguinte depoimento: “precisamos aplicar alguns testes como HTP, Matrizes Progressivas, o colorido para de menos idade e o geral para os de mais idade, e o Teste Wisk. Todavia só podemos aplicar se tivermos a folha de resposta. Nem sempre temos esse material, então trabalhamos com o material que temos”. O professor de Arte relatou que “ compra o

próprio material para desenvolver suas atividades”. A coordenação evidenciou que “não há mais o carro para levar os profissionais as escolas e para não pararem o trabalho por muitas vezes se dividiam e iam em seus próprios carros” e na mesma linha de raciocínio uma psicóloga afirmou “Não recebemos verba para a gasolina, então não dá mais para realizar as sensibilizações, por muito temos fomos nos nossos próprios carros agora não dá mais”.

O relatado dos profissionais aponta para um problema político e econômico de atendimento ao aluno especial e segundo Delou (2012, p. 132),

O Brasil não avançou muito na oferta de atendimento educacional para alunos superdotados. As ações sempre se caracterizaram pela descontinuidade, contudo em todos os momentos que a educação especial foi revista, optou-se pela manutenção do atendimento dos alunos superdotados na área da Educação Especial, muito mais pelo trabalho político junto aos especialistas mostrando o desperdício dos talentos escolares em virtude dos baixos níveis de ensino praticados do que por saber-se sobre a eficácia deste tipo de atendimento.

É percebido que na relação macrossistêmica, o NAAH/S está recebendo de forma precária os investimentos estruturais e financeiros, sendo assim as influências do exossistema (representado pela SEDU) e do macrossistema (questões políticas) caminham em direção opostas ao que acontece no núcleo, influenciando de maneira negativa. De acordo com o Modelo Ecológico do desenvolvimento humano, “um exossistema foi definido como consistindo em um ou mais ambientes que não envolvam a pessoa em desenvolvimento como um participante ativo, onde ocorrem eventos que afetam ou são afetados por aquilo que acontece naquele ambiente” (BRONFENBRENNER, 1996, p.182)

Aqui temos uma relação entre ambientes onde a pessoa que é atendida pelo NAAH/S não é ativa, mas é influenciada completamente por essa troca entre o núcleo e a Secretaria Estadual de Educação. Percebe-se nos discursos dos profissionais a falta de recurso para continuidade e qualidade neste atendimento. Porém não significa que não há atendimento sendo realizado, nem que não há uma equipe eficiente para esse atendimento, o NAAH/S da cidade de Manaus tem uma rotina ativa de atendimentos, e na medida em que podem realizam o trabalho, estabelecem diversas parcerias onde alguns alunos são encaminhados para programas específicos. Fazem essas parcerias devido a falta de ambientes para o atendimento.

Quando foi perguntado aos profissionais sobre suas expectativas e o que o NAAH/S representa para eles respostas foram copiadas na íntegra de acordo com o quadro 1:

EXPECTATIVAS SOBRE O NAAH/S	REPRESENTAÇÃO SOBRE O NAAH/S
Melhorias, que o núcleo fosse reconhecido.	Eu tenho maior orgulho de trabalhar no núcleo, porque é uma referência, boa vista já veio aqui buscar treinamento, aqui eu faço o que gosto e me sinto realizada.
Um ambiente para atendermos melhor, queria implantar o atendimento para menor infrator.	Eu estou psicóloga, mas eu sou professora e os professores hoje não sabem lidar com quem não tem dificuldade de aprendizagem, e o NAAH/S leva isso para o professor, é mostrar onde e como se faz o trabalho.
Minha expectativa, o núcleo tinha que ser como no Paraná, mais equipado.	É uma escola, por que aqui você aprende com eles, força estudar mais, aqui faz com que você vá para frente, por que eles são muitos críticos, não adianta mostrar qualquer coisa para eles não, só precisamos ser vistos pelas autoridades.
O NAAH/S não é só isso, precisamos de instrumentos, se eu tivesse um laboratório eu ia fazer maravilhas com esses meninos aqui, laboratório de matemática e física, e o de eletrônica, que possamos dizer, “sim isso é NAAH/S.	O NAAH/S para mim é dá suporte. Só queria que melhorasse a estrutura, para enriquecer mais, com jogos, testes, e outros profissionais.
Na psicologia ter um melhor ambiente, melhorar a estrutura, precisamos da ludoteca, de um bom lugar para atender os pais.	
Não é só encaminhar para as parcerias, somos nós a realizar o trabalho. Porque força de vontade e criatividade nós temos	

Quadro 1: Expectativas e Representação do NAAH/S (Manaus-AM) para os Profissionais (Manaus-2016)

Fonte: Entrevista com os funcionários do NAAH/S em 2016

Com os discursos dos profissionais fica explicitado que a visão que eles tem a respeito do NAAH/S configuram-se sentimentos positivos, eles sentem que fazem parte e por isso fica claro suas expectativas ao crescimento do núcleo, no que concerne os atributos pessoais, é percebido nesses profissionais a disposição, segundo Copetti e Krebs (2004) a disposição é um recurso favorável para a organização e reorganização das relações estabelecidas no contexto, e esses profissionais apresentam tanto em seus discursos quanto em suas ações a disposição para as mudanças significativas, e acreditam que essas mudanças viram e assim iram aumentar a demanda dos atendimentos e a qualidade dos mesmos.

Esse atendimento é reforçado pela lei que garante a possibilidade de enriquecimento desses alunos como diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 “continuidade de oferta

de currículo, métodos, recursos e organização específicas para o atendimento das necessidades dos alunos com altas habilidades/superdotação”. (BRASIL, 1996, Art.59).

Se faz necessário reforçar a conexão do macro e exossistemas, para contribuir com a realização de um atendimento mais inclusivo com o aluno com AH/SD, ficando constatado com a pesquisa, o quanto a rede de apoio de maneira colaborativa com todos os sistemas e ambientes é um caminho significativo para o desenvolvimento de todos os envolvidos. [...] para que os programas possam ser efetivados, faz-se necessário o envolvimento de vários setores da educação. São vários os atores envolvidos formando uma ação conjunta de forma a dar sustentação às atividades do núcleo. (BRASIL, MEC/SEESP, 2006, p.13).

O núcleo e seus profissionais tem grande potencialidade, não somente no atendimento com o aluno e as famílias nele envolvidos, mas também a formação profissional, podendo ainda trazer bons frutos a sociedade, para que isso ocorra as esferas do exossistema e do macrossistema precisam proporcionar um maior apoio, sendo necessário um maior engajamento de várias instâncias educacionais.

3.3.3 Os alunos e a caracterização do seu desenvolvimento no NAAH/S: uma visão bioecológica

Este subitem analisa as possíveis relações entre do aluno e suas práticas através do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano. Para isso descreve-se as questões pessoais percebidas pelos alunos e relacionadas as contribuições da perspectiva bioecológica para o estudo do desenvolvimento. O aluno é o fator central do atendimento no NAAH/S, dentre os atores envolvidos ele é o centro para todas as outras relações existirem, sendo afetado diretamente pelas trocas presentes do micro, meso, exo e macrossistema, pois há uma interdependência e influência mútua da pessoa em desenvolvimento com os contextos imediato. Sendo assim o núcleo é um ambiente de múltiplas possibilidades devido a rica dinâmica nele existente e os comportamentos apresentados pelos alunos. As relações vivenciadas no ambiente ecológico estudado vão se desdobrando uma sobre as outras, permeadas pelas relações existentes entre elas, podendo ser compreendidas na figura a 6.

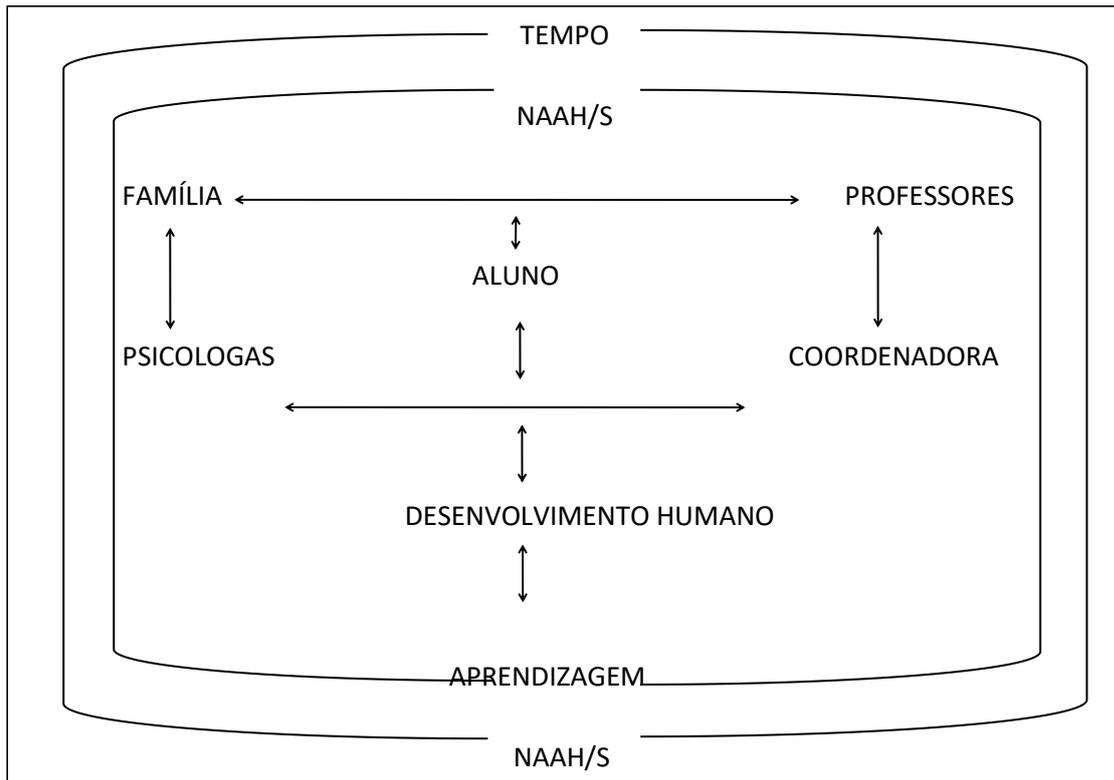


Figura 6: Interação entre profissionais/ família e alunos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Para entender o quanto o desenvolvimento desses alunos foi afetado por essas relações, aplicou-se um portfólio elaborado pela pesquisadora a cinco alunos que já foram identificados como AH/SD e participam das atividades regularmente. Os alunos têm entre 12 a 18 anos e frequentam o núcleo há 6 anos. No decorrer da pesquisa, para salvaguardas suas identidades, serão identificados como “A”, “B”, “C”, “D”, “E”.

No início o portfólio aborda questões mais pessoais, nome, apelidos, o que gostam e o que não gostam, como eles se definem. Quanto ao nome e cognome alguns responderam que seus colegas da escola os chamam pelas alcunhas: Rá, Patrão, Astro. Tais apelidos estão segundo eles, relacionados por serem habilidosos ou se destacarem entre os seus pares como inteligentes. Outros disseram que são chamados pelo diminutivo de seu próprio nome. Referente aos seus comportamentos foi observado que dois se demonstraram extrovertido, os outros apresentaram comportamento mais tímidos na hora da entrevista. Percebe-se que há uma relação de reciprocidade estabelecida com os colegas da escola, todavia os profissionais do NAAH/S não reforçam o comportamento dos que exaltam suas habilidades, ao contrário, vão tentando trabalhar de forma natural com os alunos, a importância das relações e da não exaltação.

Isto porque eles entendem que essas relações estabelecidas com os colegas devem ser de reciprocidade no ambiente. Para Bronfrenbrenner (1996) a relação de reciprocidade favorece a construção de habilidades de interdependência, de uma autoimagem, trata-se de um retorno mútuo, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo. Essas trocas vão se tornando mais rápidas e complexas aumentando o ritmo do processo de aprendizagem

Pensando nessa construção recíproca nos processos de interação, indagou-se sobre o microsistema escola e suas relações com ele. Foi perguntado como se sentem em relação a escola, é apresentado a ideia de quererem ser aceitos e de ajustamento na sociedade, como descrito por (A): “Eu consegui me ajustar na sociedade, já consigo conviver com as pessoas na escola sem parecer um chato, aprendi isso no NAAH/S”; (B): “Comecei a traduzir músicas em inglês para os colegas, além de ganhar dinheiro, acabo conhecendo novas pessoas e puxando assunto”.

É percebido que não podemos descrever um padrão emocional para as pessoas com AH/SD, cada um reage de forma distinta as situações em que se encontram, no entanto sabemos que a forma como sentem são amplificadas, eles dão uma extensão aos seus fatores emocional. Sabatella (2013, p.148) descreve que “[...] evidências revelam que certos desafios para seu equilíbrio emocional estão relacionados com a sua excepcional habilidade, com maior amplitude de informação e as emoções se acumulam, as quais geralmente estão além do que podem assimilar e processar”.

Podemos evidenciar que os fatores emocionais desses alunos são extremamente complexos, por serem construídas por uma confusa rede de ideias, sentimentos e situações. A família geralmente desde cedo foram tratando-os como diferentes, inteligentes, ao mesmo tempo, que iam aumentando a cobrança de suas habilidades. Por outro lado, quando perceberam que eles mesmos já se colocavam numa postura de destaque, começam a chamar a atenção para serem mais humilde, menos prepotentes (dados coletados junto aos responsáveis). Deslile (1992, p. 9) explicita que,

[...] o fenômeno das Altas Habilidades produz um impacto nos papéis exercidos pelos pais e pela criança no contexto familiar demandando mudanças nas interações entre pais e filhos. [...] pais geralmente tem poucas informações acerca das características e necessidades dos seus filhos, conseqüentemente se sentem confusos a respeito de seus papéis.

O NAAH/S, nesse contexto, teve papel importante em auxiliar as famílias a estabelecerem uma relação mais saudável com seus filhos, principalmente, orientando-os a lidar com os comportamentos e atitudes tanto deles mesmo quanto de seus filhos. A busca pela compreensão das interconexões entre os diferentes contextos (família x alunos) possibilitou ao NAAH/S traçar metas que favorecessem alcançar patamares evolutivos mais rapidamente de forma mais complexa.

Outro enfoque abordado no portfólio foram as melhores lembranças que eles têm do NAAH/S, o aluno (E) evocou a seguinte lembrança: “Quando os professores acreditaram no meu potencial, mesmo eu estando com dificuldades na escola”; o aluno (D): “A reunião no final do ano entre pais e professores, por que vemos o quanto se importam”. É notório a constante necessidade de auxílio e apoio. Sabatella (2013, p. 146) sobre essa situação descreve que os “superdotados, têm uma vasta gama de características sociais e emocionais diferenciadas. Para desenvolver e aproveitar suas habilidades e aptidões, eles precisam de compreensão e apoio”.

Em todo o processo de desenvolvimento humano precisa ser considerado fatores sociais e afetivo-emocional. Na relação de amparo que os alunos descreveram e as atividades que vem sendo estabelecida pelo núcleo condizem segundo Krebs (2006) com os principais elementos de microssistema, como as atividades, as relações interpessoais e os papéis, sendo que a interação desses componentes é o que mostra a qualidade do microssistema no desenvolvimento humano. A relação estabelecida entre os professores do núcleo e os alunos vem diretamente afetando o desenvolvimento desse grupo, pois o aluno encontraram no NAAH/S um ambiente equilibrado onde se acredita em seu potencial, valoriza as diferentes maneiras como ele reage ao mundo e tenta auxiliá-lo no caminho a seguir.

Foi solicitado aos alunos no portfólio que através de um desenho dissesse o que o NAAH/S significava para eles. Dentre os desenhos, destacou-se apenas dois por apresentarem maior relação entre o detalhamento do desenho e a relação que estabeleceram com o núcleo. O desenho foi entendido aqui como uma forma de expressar criativamente a percepção que o aluno tem do ambiente que frequenta e das experiências vivenciadas por ele. O desenho é uma forma positiva de comunicação e representação, apresentando como atividade fundamental para expressar um sentimento, constituindo-se num elemento mediador de conhecimento e autoconhecimento, dessa forma, percebemos o quanto o NAAH/S contribuiu no desenvolvimento dos alunos.

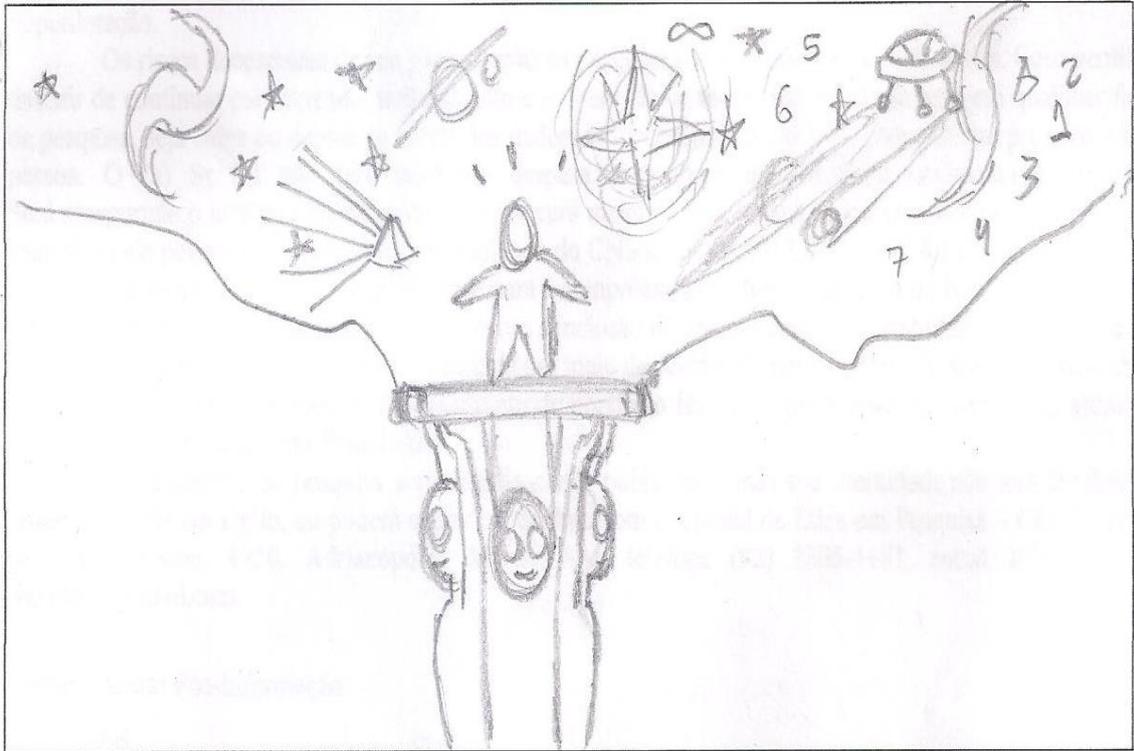


Figura 7: Percepção gráfica do aluno sobre o NAAH/S

Fonte: Portfólio aplicado com alunos do NAAH/S- Manaus-AM em 2016

Ao descrever seu desenho, o aluno “C”, expôs que essas três pessoas que estão na base são os professores, as psicólogas e a coordenação. Segundo ele, essa base só passou a existir depois que os pais o levaram ao núcleo. A figura a cima da base que se encontra em pé é a representação dele mesmo, que afirma: “agora posso ficar em pé, sem medo”. Tudo que está acima da figura da criança em pé, representa segundo o aluno, o universo que sempre esteve na sua cabeça e que agora com ajuda do grupo, ele pode se abrir para esse universo e cada vez mais tem explorado as várias possibilidades que aparecem em seu cotidiano sem receio, e mais coisas vão sendo reveladas neste universo.

No outro desenho apresentado em forma de nuvens que se interligam e apontam características direcionadas ao núcleo, o aluno “E” evidenciou também a importância do NAAH/S no seu desenvolvimento.

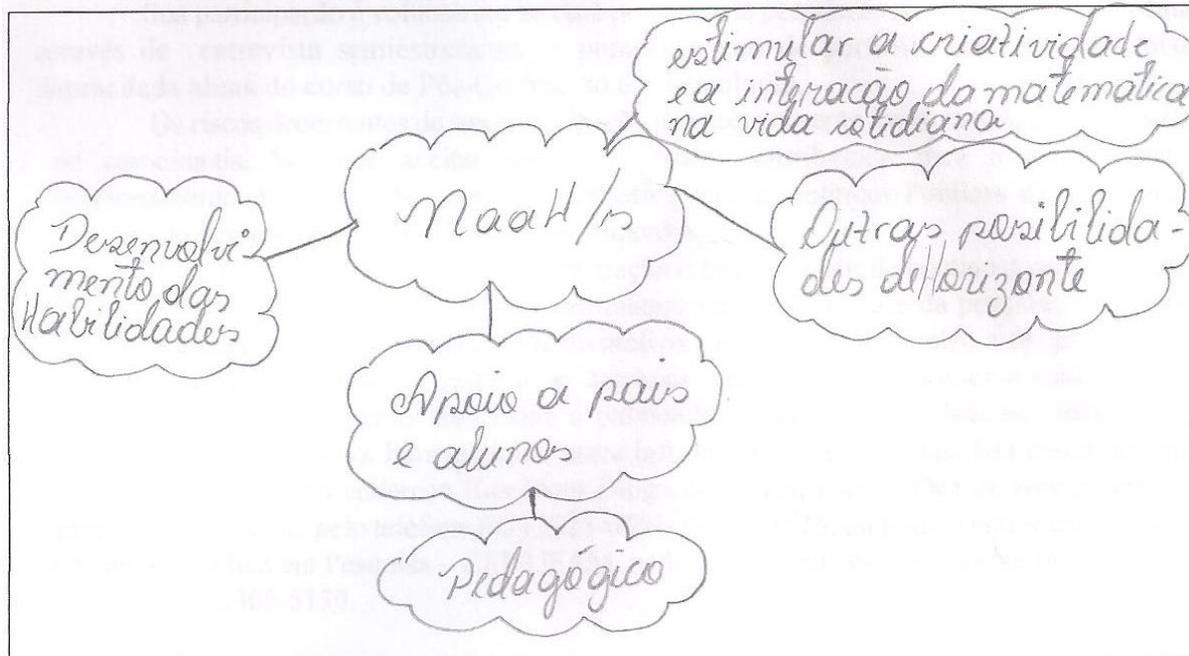


Figura 8: Percepção gráfica do aluno sobre o NAAH/S

Fonte: Portfólio aplicado com alunos do NAAH/S Manaus-AM em 2016

Esta aluna explica que o NAAH/S é o centro de todas as suas atividades e foi o apoio dela e de seus pais. O núcleo a ajudou a melhorar as suas habilidades, estimulando sua criatividade, ao mesmo tempo, auxiliou na compreensão da matemática, uma das disciplinas que tinha muita dificuldade na escola. A aluna afirmou que o NAAH/S, ampliou seus horizontes. Quando ela entrou no núcleo pensou que ia trabalhar apenas a habilidade de arte, todavia, foi trabalhado todas as necessidades que iam surgindo no decorrer do seu desenvolvimento. Segundo a aluna “hoje descobri que a arte ela me ajuda a expressar o que eu não consigo dizer com as palavras, pois sou muito tímida”.

O desenho é uma forma de organizar as informações, podendo assimilar as experiências e os pensamentos subjetivos e assim revelar, o entendimento de maneira bem singular da representação de mundo. Para Bronfenbrenner (1996) como os indivíduos, são agentes e objetos de cultura, tudo o que produzimos e construímos constitui uma subjetividade e essa, se amplia do individual para o coletivo, desenvolvendo comportamentos, atitudes e ação de transformação do ambiente. Pode-se perceber, portanto, pelo desenho, que os comportamentos e atitudes dos alunos, foram se transformando e se constituindo em subjetividades ampliadas para outros contextos, provocando mudanças neles mesmos e, por consequência, mudanças em seus pares: amigos, família, escola. Sendo assim, através do desenho foi possível compreender a percepção e o significado do núcleo para os alunos e como eles aprenderam a lidar com o seu ambiente.

O desenho foi considerado uma atividade molar porque tinha como intenção trazer à superfície a representação dos conteúdos, fatos e pessoas que contribuíram no desenvolvimento dos alunos. Pelos desenhos ficou evidente que os profissionais do núcleo foram basilares para o processo de melhoria tanto nas questões acadêmicas como social e emocional, não só dos alunos como dos próprios pais. No primeiro desenho o núcleo aparece como base, no segundo como figura central.

A partir do desenho temos informações da importância do núcleo na vida desses alunos e sua conexão entre os diferentes ambientes. O entendimento dessa importância requer, inclusive políticas públicas para possibilitar a continuidade do seu funcionamento com qualidade, garantindo o lugar, o tempo, o atendimento as pessoas e os processos proximais que provocam a mudança e ao mesmo tempo, a estabilidade das ações para o desenvolvimento das crianças com Altas Habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados referente ao atendimento do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotados Superdotados em Manaus- Amazonas, podemos afirmar que foi possível atingir os objetivos estabelecidos para a pesquisa, favorecendo com o aporte de novos conhecimentos cientificamente sistematizados sobre o domínio científico da Psicologia, notadamente da Psicologia Escolar. As considerações foram as seguintes:

A metodologia empregada foi eficiente para alcançar os objetivos propostos, considerando que as observações realizadas por meio da Inserção Ecológica permitiram perceber comportamentos, atitudes e ações que responderam as problemáticas propostas do estudo, favorecendo a compreensão a partir da Teoria Bioecológica, permitindo pensar a complexidade dos elementos que interagem no processo de desenvolvimento de uma pessoa.

A proposta da abordagem bioecológica caracterizou-se por uma análise consistência de indivíduos em constante movimento de desenvolvimento, pois permitiu a visualização desses sujeitos nos diferentes contextos. Podendo ser inferido que as inter-relações entre os ambientes, do mais imediato como a família até ao mais distante como as políticas públicas, pelos quais a pessoa transita influenciam direta e indiretamente no desenvolvimento biopsicológico do indivíduo.

A descrição sistêmica sobre do funcionamento do NAAH/S a partir das percepções dos atores envolvidos nas relações estabelecidas entre micro, meso, exo e macrossistema, possibilitou a compreensão da importância das práticas pedagógicas educacionais exercidas no núcleo como mola propulsora para a construção de pessoas capazes de participar da sociedade e de reconhecer os problemas e apontar soluções individuais e coletivas para solucioná-los.

Essa visão sistêmica apresentou como os diferentes sistemas ambientais estão interligados e se influenciam, nenhum desses atores envolvidos no estudo, nem mesmo a pesquisadora estão fora desse jogo de inter-relações. O desenvolvimento humano acontece com as reciprocidades existentes nessas relações. Ou seja, estamos numa teia tecida pelas interações e a mesma está diretamente tecendo o desenvolvimento do indivíduo.

Entender o funcionamento do atendimento do NAAH/S (Manaus-AM) por essa perspectiva amplia o olhar que temos sobre os papéis construídos historicamente, nada acontece isoladamente, e nem de forma linear, sempre essas trocas estão influenciando continuamente esse processo, pois somos pessoas moldadas pelos processos próximas integrante dos contextos dentro de um período

de tempo e bioecologicamente o desenvolvimento se concretiza pelos componentes Processos, Pessoas, Contexto, Tempo.

A pesquisa a partir desse contexto conjugou a vida real e o papel dos microsistemas famílias, escola/instituição e o NAAH/S, evidenciando os processos proximais (prática pedagógica, interação família/NAAH/S, percepções dos estudantes) elementares para o processo de socialização e desenvolvimento. Aqui foi evidenciado o papel da educação dentro de um espaço pedagogicamente estruturado na formação dos discentes matriculados. Constata-se que a qualidade pedagógica desenvolvida entre profissionais do NAAH/S, pais e alunos foi fundamental fonte de apoio psicológico e educacional para os familiares e estudantes com altas habilidades.

Em relação aos pais pode-se perceber que antes de encontrarem o núcleo sentiam-se perdidos e confusos, sem saber como agir com seus filhos, ao iniciarem sua relação com o NAAH/S passaram a conhecer as AH/SD e as características desse grupo e assessorados pelos profissionais do local começaram a mudar seus comportamentos em relação aos filhos. Os estudantes também sentiam-se desconectados com o mundo ao seu redor e esses mesmos profissionais deram direcionamento em seus caminhos.

Destaca-se ainda o papel específico dos professores, pois estes estimularam o processo de desenvolvimento dos cinco estudantes entrevistados, criando espaço para que estes fossem construtores de suas aprendizagens, abrindo os horizontes e as mentes dos alunos para um mundo cheio de possibilidades. Essas reflexões ressaltam o papel da educação como edificadora no protagonismo dos alunos do NAAH/S. Contudo, uma pergunta ficou no ar: Será que os dirigentes desse país (macrossistema) estão comprometidos profissionalmente de fato com atendimento dos cidadãos com AH/SD? A precariedade de materiais e condições necessárias para o funcionamento do NAAH/H (Manaus-AM) retratou que falta ainda uma política de atendimento que leve em consideração a formação dos professores, melhores condições físicas de trabalho e recursos para o desenvolvimento de um trabalho qualitativo.

Por fim, no funcionamento do NAAH/S, constatou-se que há possibilidades de enfrentamento dessas adversidades, mesmo na presença de condições adversas, superando as situações desfavoráveis, embora não se justifique a omissão do Estado, representado pela Secretaria de Educação no que diz respeito ao cumprimento rigoroso das leis e das políticas públicas da área. Todavia, apesar das limitações logísticas, os profissionais envolvidos com o atendimento têm enfrentado essa realidade e desenvolvido um bom trabalho.

Convencida da importância do NAAH/S para o desenvolvimento da pessoa humana que dele participa, entendemos que é imprescindível a continuidade da discussão e de novas pesquisas transversais e longitudinais que evidenciem o trabalho lá realizado. De modo que os olhares da sociedade e das políticas estaduais e federais tenham conhecimento de sua importância e continuem financiando os núcleos. Em suma: é preciso disseminar o conhecimento e as atividades do NAAH/S, pois somente assim, pessoas poderão construir e fortalecer a consciência da necessidade do bom atendimento para as pessoas com altas habilidades tendo em vista o respeito a seus direitos humanos de desenvolvimento pessoal e educacional.

REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- BENITO, Yolanda Mate. **Superdotados: adaptación escolar y social en secundaria**. Hurta del rey, 1996.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP/MEC, 2008.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o **Plano Nacional de Educação (PNE)** e dá outras providências. Brasília: MEC, 2014.
- _____. Lei 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as **Diretrizes e Bases para o Ensino de 1 e 2 grau** e dá outras providências, Brasília: Diário Oficial, 1971.
- _____. Lei 9394/96, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário oficial da união, 1996.
- _____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP/MEC, 2008.
- _____. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Especial: Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação- NAAH/S: Documento Orientador**. Brasília, 2006.
- _____. Ministério da Educação. **Documento Orientador dos NAAH/S: Execução da ação**. Brasília: SEESP/MEC, 2006.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica -Resolução CNE/CEB Nº 2, de 2001/Secretaria de Educação Especial- MEC-SEESP, 2001**.
- _____. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Diário oficial da união, 2015.
- BRONFENBRENNER, Uriel. **Nature-nature reconceptualized in developmental perspective: A bioecological model**. Psychological: Review, 1994.
- BRONFENBRENNER, Uriel. **Developmental ecology through space and time: A future perspective**. Washington, DC: American Psychological Association, 1995.
- BRONFENBRENNER, Uriel. MORRIS, P. **The ecology of developmental processes**. In W. Damon (Series Ed.) & R. M. Lerner, Handbook of child psychology. Theoretical models of human development. New York: John Wiley & Sons. 1998
- BRONFENBRENNER, Uriel. **Making human beings human: Bioecological perspectives on human development**. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc. 2005.
- BRONFENBRENNER, Uriel. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**- Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

- BRONFENBRENNER, Uriel. EVANS, G. Developmental science in the 21st century: Emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. **Social Development**, n. 9, p. 115-125, 2000.
- CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Método e técnica de Pesquisa em Psicologia**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2004.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: do que estamos falando?** Caderno de Educação Especial. Santa Maria, 2005.
- CECCONELLO, Alessandra. KOLLER, Silvia. **Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco**. In: KOLLER, Silvia (Org). *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisas e intervenções no Brasil*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- CLINE, S. & SCHWARTZ, Deni Lineu. **Diverse populations of gifted children**. Upper Saddle River, NJ: Merrill, 1999.
- COPETTI, Fernando. KREBS, Ruy Jornada. **As propriedades da pessoa na perspectiva do paradigma bioecológico**. In: KOLLER, Silvia (Org). *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisas e intervenções no Brasil*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- DELOU, Cristina Maria Carvalho. **O papel da Família no desenvolvimento de altas habilidades e talentos**. IN: FLEITH & ALENCAR. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades*. Porto alegre: Artmed, 2007.
- DELOU, Cristina Maria Carvalho. **O atendimento educacional especializado para alunos com altas/habilidades/superdotação no ensino superior: possibilidades e desafios**. IN: MOREIRA, Laura. STOLTZ, Tania. *Altas Habilidades/ Superdotação, Talento, Dotação e Educação*. Curitiba: Juruá, 2012.
- DELOU, Cristina Maria Carvalho. O funcionamento do programa de atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação (PAAAH/SD- RJ) **Revista Educação Especial/ Universidade Federal de Santa Maria**. v.27, n.50, set/dez. 2014.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; PINHEIRO, Maria Isabel Santos; HAASE, Vitor Geraldi. AMARANTE, Claret Luiz Dias; DEL PRETTE Almir. **Treinamento de Habilidades Sociais e educativas para Pais de Crianças com Problemas de Comportamento**. In: *Psicologia & Sociedade*, 28(1), 181-193. 2005.
- FLEITH, Denise de Souza. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: altahabilidade/superdotação**. 4e.d, Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- FLEITH, Denise de Souza. ALENCAR, Eunice. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FRIGOTO Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado**. *Educ. Soc.*, Campinas: vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril 1990.

- GAGNÉ, François. GUENTHER, Zenita. **Desenvolvimento Talentos: modelo diferenciado de dotação e talento-DMGT 2.0.** In: MOREIRA, Laura Ceretta. STOLTZ, Tania. *Altas Habilidades/superdotação, talento, dotação e educação.* Curitiba: Juruá, 2012.
- GAMA, Maria Clara Sodré Salgado. As teorias de Gardner e de Sternberg na educa o de superdotados. **Revista Educa o Especial/** Universidade Federal de Santa Maria. v.27, n.50, set/dez.2014.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A teoria na Prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GARDNER, H.; CHEN, J.-C; MORAN, S. **Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GOMES, Márcio. **Construindo as Trilhas para a Inclusão.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- GUENTHER, Zenita. **Capacidade e talento: um programa para a escola.** São Paulo: EPU, 2006
- KOLLER, S lvia. **Ecologia do desenvolvimento Humano.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.
- KOLLER, S lvia. POLETTO, Michele. Revisando a Inser o Ecológica: Uma Proposta de Sistematiza o. In: *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 160-169, 2008.
- KREBS, Ruy. A teoria bioecológica do desenvolvimento humano e o contexto da educa o inclusiva. In: **Revista Educa o Especial/** Universidade Federal de Santa Maria, jun. 2006.
- LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica e relatórios, publica es e trabalhos científicos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LANDAU, Erika. *A coragem de ser superdotado.* São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- MALKUS, Ulla; FELDMAN, David Henry; GARDNER, Howard. Dimensions of mind in early childhood. In: PELLEGRINI, A. (Org.). **The psychological bases for early education.** Chichester, England: Wiley, 1988.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo, Editora Atlas, 2010.
- MEIRA, Luciano. (Org.); SPINILLO, Alina (Org.). **Psicologia Cognitiva: cultura, desenvolvimento e aprendizagem.** v. 1. 258p, 1. ed. Recife: Universitária da UFPE, 2006.
- MENDES, Geovana Mendonça. **As práticas curriculares nos cadernos escolares: registros de inclusão?** In: PLETSCH, M rcia Denise. DAMASCENO, Allan (Org) *Educa o Especial e Inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico.* Rio de Janeiro: Edur, 2009.
- PEREZ, Suzana. **Sobre perguntas e conceitos.** In: FREITAS, Soraia. (Org) *Euca o e Altas habilidades/Superdota o: a ousadia de rever conceitos e prática.* Santa Maria: UFSM, 2006.
- PEREZ, Suzana. FREITAS, Soraia. *Políticas públicas para as altas habilidades/ superdota o.* **Revista Educa o Especial/** Universidade Federal de Santa Maria. v.27, n.50, set/dez. 2014.

PEREZ, Suzana. FREITAS, Soraia. **Manual de identificação de Altas habilidades/ Superdotação.** Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PROGRAMA DO JÔ. Entrevista com Suely Ramalho. São Paulo: Rede Globo. 28 de novembro de 2008. Programa de TV.

RENZULLI, Joseph. **O que é essa coisa chamada Superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Revista Educação. Porto Alegre-RS, ano XXVII, n-1 p.75-131, jan/abr, 2004.

RENZULLI, Joseph. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: R. J. STERNBREG & J.E. DAVIDSON (Eds.), **Conceptions of gildedness.** (2 nd ed) New York: Cambridge University Press, 2005.

RENZULLI, Joseph. **The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity.** Em J. S. Renzulli & S. M. Reis (Orgs.), *Thetriad reader.* Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986.

ROCHA, Ruth. Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha. Ilustração de Eduardo Rocha. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

SABATELLA, Maria Lucia. **Expandir os horizontes para compreender alunos superdotados.** IN: MOREIRA, Laura. STOLTZ, Tania. Altas Habilidades/ Superdotação, Talento, Dotação e Educação. Curitiba: Juruá, 2012

SABATELLA, Maria Lucia. **Talento e superdotação problema ou solução?** Curitiba: Intersaberes, 2013.

SAKAGUTI, Paula Mitsuyo. BOLSANELLO, Maria Augusta. **A família e o aluno com altas habilidades/superdotação.** IN: MOREIRA, Laura. STOLTZ, Tania. Altas Habilidades/ Superdotação, Talento, Dotação e Educação. Curitiba: Juruá, 2012.

SILVA, Aline Maira de. **Educação especial e inclusão escolar, histórias e fundamentos.** Curitiba, Ibpex, 2010.

SODRÉ, Maria Clara. **Educação de Superdotados: Teoria e Prática.** São Paulo: EPU, 2006.

STERNBERG, Robert. **Psicologia Cognitiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

STERNBERG, Robert. DETTERMAN, Douglas. (Orgs.). **What is intelligence?** Contemporary viewpoints on its nature and definitions. Norwood: Ablex Publishing. 1986.

STERNBERG Robert.; DAVIDSON, Janet. Intelligence applied: understanding and increasing you intellectual skills. New York: Harcourt, 1986.

TAVOLA, Artur. **A alma dos diferentes** . 2016. Disponível em: < <https://pensador.uol.com.br/frase/MTA4MzgyNQ/>> Acesso em: 28.09.2016.

TERRASSIER. Jean-Charles. La desincronia. Criatividade y rigidez de la escuela frente al derecho a la diversidad. In: BENITO, Y, Mat. (coord) **Desarrollo y educacion de los ninos superdotados.** Saamanca: Amarú ediciones, 1996.

TRIVIÑOS Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** pesquisa qualitativa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2006.

UNESCO. Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Acção – Necessidades Educativas Especiais. Adaptado pela **Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais:** Acesso e Qualidade, Salamanca, 1994.

VIRGOLIM, Angela. **Creativity and intelligence:** A study of Brazilian gifted and talented student. Unpublished doctoral dissertation, University of Connecticut, Storrs, Mansfield, CT, USA, 2005.

VIRGOLIM, Angela. **Altas Habilidades/Superdotação Encorajando Potenciais.** 4. Ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, Angela; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação.** Guarapuava: Apprehendere, 2016.

VIRGOLIM, Angela. A contribuição dos instrumentos de investigação de Jeseoph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades/ Superdotação. In: **Revista Educação Especial/** Universidade Federal de Santa Maria. v.27, n.50, set/dez. 2014.

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS

Identificação do aluno e do Responsável:

Nome: _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Nome do pai (ou responsável): _____

Profissão: _____ Idade: _____

Nome da mãe (ou Responsável): _____ Idade: _____

Profissão: _____ Idade: _____

I – Percepção dos pais ou Responsáveis sobre as altas habilidades dos filhos

1. Qual a habilidade que seu filho tem?
 2. Quando você percebeu essa habilidade:
 3. Qual foi sua atitude quando descobriu que seu filho tinha essa habilidade?
 4. . Quais as dificuldades que enfrentaram com seus filho?
-
5. Diga cinco sentimentos em ordem de maior valor quando descobriu a habilidade de seu filho:
 - a) _____
 - b) _____
 - c) _____
 - d) _____
 - e) _____
 6. Gosto quando alguém diz que meu filho é:
 7. Não gosto quando alguém diz que meu filho é:
 8. Como é o relacionamento de seu filho com a:
 - a) Família:
 - b) Colegas:
 - c) Comunidade:
 9. Quais as oportunidades oferecidas pela família em otimizar o potencial de seu filho:
 10. Quais atividades seu filho faz fora do ambiente escolar?

II – Percepção dos pais ou responsável sobre o ambiente escolar

11. Qual a motivação do seu filho com a escola (hábitos de estudo)?

Ele gosta de ir a escola () Ele não gosta ()

Qual o motivo:

12. O que o você espera da Escola para seu filho?
13. A Escola atende a necessidade do seu filho? Como?
14. O que você menos gosta na escola de seu filho?

IV – Percepção dos Pais em relação ao NAAH/S

1. Como você conheceu o NAAH/S?
2. Quanto tempo seu filho frequenta o NAAH/S:
3. O NAAH/S contribuiu para o desenvolvimento de seu filho: () sim () não
Como e Por que?
4. O que você espera do NAAH/S?
5. O que mais gosto no NAAH/S é:
- 6.O que menos gosto no NAAH/S é:
- 7.O NAAH/S atende as necessidades de seu filho?
- 8.Diga cinco palavras que você caracterizaria o NAAH/S numa escala de maior para o menor.
- 9.O que mais você gostaria de falar sobre o atendimento do NAAH/S.

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

I – Identificação do (a) entrevistado (a):

Nome completo:

Idade:

Sexo:

Grau de escolaridade:

Formação acadêmica:

Experiência profissional:

II – Conhecimentos sobre a área:

1. Você tem alguma formação específica para trabalhar com alunos que têm no NAAH/S?
 2. Qual o autor ou linha teórica que norteia seu trabalho?
 3. De que forma utiliza esse contexto teórico?
 4. Qual sua atividade no NAAH/S?
 5. Quanto tempo vem realizando esse trabalho no NAAH/S?
 6. Como você chegou no NAAH/S/
-

III – Caracterização dos alunos atendidos:

7. Quem são os alunos que frequentam a sua Sala no NAAH/S?
 8. Quantos alunos você atende?
 9. Como são feitos os encaminhamentos dos alunos para esta Sala de Recursos?
 10. Como é o seu trabalho? Como está estruturado?
 11. Quais e como são as atividades desenvolvidas?
 12. Há um planejamento das atividades a serem realizadas? Como é feito?
 13. Quais materiais você utiliza e como consegue os materiais?
-

IV Percepção sobre o NAAH/S

14. Relate sobre a história do NAAH/S?
 15. Quais suas expectativas quando trabalha no NAA/S?
 16. O NAAH/S para você é?
 17. O que você mais gosta no NAAH/S?
 18. O Que você menos gosta?
 19. Os pais participam do seu trabalho? Como?
 20. Há algo que você queria modificar aqui no NAAH/S? O que?
-
21. Em ordem de maior valoração diga cinco palavras que dá significado ao seu trabalho no NAAH/S

ENTREVISTA COM AS PSICÓLOGAS

I - Identificação do (a) entrevistado (a):

Nome completo:

Idade:

Sexo:

Grau de escolaridade:

Formação acadêmica:

Experiência profissional:

II - Conhecimentos sobre a área:

1. Você tem alguma formação específica para trabalhar com alunos que têm no NAAH/S?
2. Qual o autor ou linha teórica que norteia seu trabalho?
3. De que forma utiliza esse contexto teórico?
4. Qual sua atividade no NAAH/S?
5. Quanto tempo vem realizando esse trabalho no NAAH/S?
6. Como você chegou no NAAH/S?

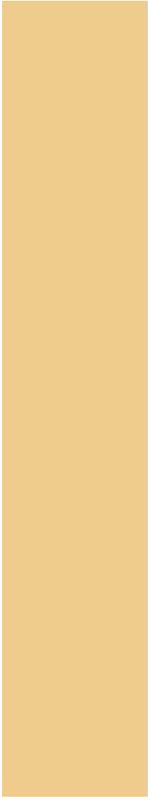
III - Caracterização do atendimento no NAAH/S:

7. Quantos alunos em média o núcleo atende?
8. Como são feitos os encaminhamentos dos alunos para o Núcleo?
9. Qual o passo a passo do atendimento do NAAH/S?
10. Como é o seu trabalho? Como está estruturado?
11. Depois da identificação, quais atividades são realizadas no núcleo?
12. Há um planejamento das atividades a serem realizadas? Como é feito?
13. Quais materiais você utiliza e como consegue os materiais?

IV Percepção sobre o NAAH/S

14. Relate sobre a história do NAAH/S?
15. Quais suas expectativas quando trabalha no NAAH/S?
16. O NAAH/S para você é?
17. O que você mais gosta no NAAH/S?
18. O que você menos gosta?
19. Os pais participam do seu trabalho? Como?
20. Há algo que você queria modificar aqui no NAAH/S? O que?
21. BEm ordem de maior valoração diga cinco palavras que dá significado ao seu trabalho no NAAH/S?

PORTFÓLIO



NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES /
SUPERDOTAÇÃO

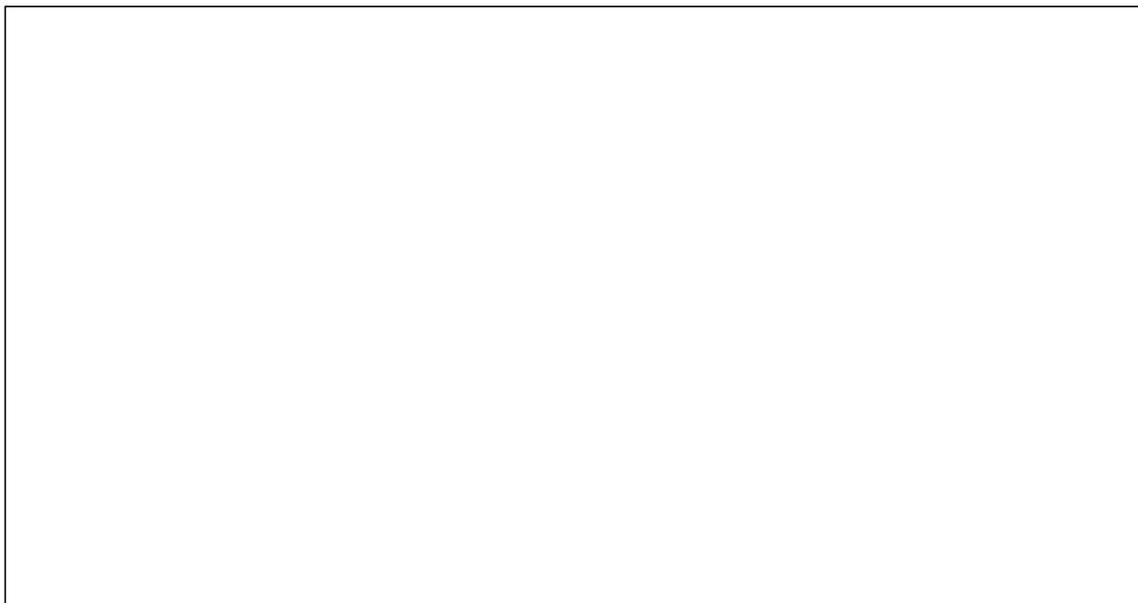


Atendimento do Núcleo

Pertence a:

PORTFÓLIO COM OS ALUNOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERTODAÇÃO**Meu nome é:**

Meu apelido é:

Minha idade é: _____**Estou na série/ano:** _____**Na escola:** _____**O retrato do Núcleo para mim é assim:**

Minha primeira vez no NAAH/S foi

Minha melhor lembrança no NAAH/S foi

O que eu mais gosto no NAAH/S é

O que eu não gosto no NAAH/S é

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

FACULDADE DE PSICOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa intitulada “**O Funcionamento do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação: desafios e perspectivas**”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Débora da Cunha Nogueira de Oliveira**, situada no endereço: Rua Dom Diogo de Souza, Parque Dez de Novembro, n 101, Jardim Bougainville, telefone (92) 3321-0691/ 99379-1525 e-mail: de.nogueira.psi@gmail.com ,sob orientação da Professora Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, endereço institucional Universidade Federal do Amazonas- Campus do Vale do Rio Madeira- Humaitá, UFAM- Campus Vale do Rio Madeira - Coordenação de pedagogia. Rua 29 de agosto, 786 Centro 69800000 - Humaitá, AM – Brasil Telefone: (97) 33731173, e-mail: suelymascarenhas1@gmail.com

O objetivo geral da pesquisa é analisar a percepção dos atores envolvidos no atendimento do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação (NAAH/S) da cidade de Manaus, os objetivos específicos são: Descrever o funcionamento do núcleo de Atividades de Altas Habilidades Superdotação da cidade de Manaus; verificar a percepção dos atores envolvidos no NAAH/S a respeito de seus funcionamento: professores, pais e alunos; identificar a política de atendimento que amparam as pessoas com Altas habilidades Superdotação.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa será a exposição de suas ideias. Caso venha a desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Será assegurado o direito a indenização e a cobertura material para reparação a danos que possam vir a ser causados pela pesquisa, de acordo com a resolução do CNS n 466 de 2012, IV.3.h,IV.4.c e V.7) ,

Sua participação estará contribuindo para a compreensão do funcionamento do NAAH/S, bem como refletir sobre as políticas Públicas de Atendimento a inclusão de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de permissão para a coleta de informações através de entrevista semiestruturada e preenchimento de portfolio feita pela pesquisadora supracitada aluna do curso de Pós-Graduação em Psicologia.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 4950, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-1181, ramal 2004, e-mail: cep.ufam@gmail.com.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____

_____ fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

DATA: __/__/____

Assinatura do participante

Impressão do dedo polegar

Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável



SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE ENSINO

ESCOLA ESTADUAL MAYARA REDMAN ABIDEL AZIZ

Manaus, 19 de maio de 2016.

À Escola Estadual Mayara Redman Abidel Aziz
Excelentíssima Sra. Maria Estelita Pereira Ferreira

Assunto: Solicitação de anuência da Instituição para realização de pesquisa.

Solicitamos a Vossa Senhoria a autorização para a realização da pesquisa de mestrado intitulada **“O núcleo de atividades de altas habilidades/superdotação: desafios e perspectivas”**, que tem como pesquisadora responsável Débora da Cunha Nogueira de Oliveira, discente regularmente matriculado no Programa de Pós-graduação em Psicologia, sob a orientação da Profa. Dra. Suely Mascarenhas.

O objetivo principal da pesquisa é analisar a percepção dos atores envolvidos no atendimento do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação (NAAH/S) da cidade de Manaus. Propõe-se realizar observação participante e entrevistas com profissionais, pais e alunos envolvidos no atendimento do NAAH/S.

Destaca-se que os participantes serão claramente informados sobre os objetivos da pesquisa e do caráter voluntário, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que prevê que as pessoas possam desistir da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Os participantes e o responsável pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos desta pesquisa, tendo em vista que os cuidados éticos serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes bem como da instituição envolvida. Os dados individuais dos participantes coletados ao longo do processo não serão informados, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma geral, para a instituição.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes.

Esclarecemos que a pesquisa será realizada mediante autorização da senhora Maria Estelita Pereira Ferreira responsável pela respectiva Escola Estadual Mayara Redman Abidel Aziz, onde funciona o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades Superdotação (NAAH/S). Respeitaremos as condições da instituição em que os atores se encontram. Diante do exposto, vimos respeitosamente solicitar a autorização para realização da pesquisa de mestrado nesta instituição. Segue em anexo o projeto para análise.

Certos de Vossa atenção, agradecemos.

Atenciosamente,

Débora da Cunha Nogueira de Oliveira



SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE ENSINO

ESCOLA ESTADUAL MAYARA REDMAN ABIDEL AZIZ

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFAM

Manaus, 07 de julho de 2016.

Ao

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas – CEP/UFAM

A/c. Prof. MSc. Pedro Rodolfo Fernandes da Silva

Coordenador do CEP/UFAM

Autorização para realização de pesquisa

Eu, Maria Estelita Pereira Ferreira diretora responsável da Escola Estadual Mayara Redman Abidel Aziz, venho por meio desta informar a V. Sa. que autorizo a pesquisadora Débora da Cunha Nogueira de Oliveira aluna do curso de mestrado da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, a realizar/desenvolver a pesquisa intitulada “O núcleo de atividades de altas habilidades/superdotação: desafios e perspectivas”, sob orientação do Prof.(a). Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas. Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Assinatura e carimbo do responsável institucional